

Endereço desta legislação

<http://leismunicipais.com.br>

DECRETO Nº 22.929, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2010.

DISPÕE SOBRE HOMOLOGAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o inciso IV do artigo 77, mais o que estabelece o parágrafo único do artigo 11 da Lei nº 5.892, de 11 de novembro de 2010, DECRETA:

Art. 1º Fica homologado o Plano Municipal de Cultura de Chapecó, constante do Anexo Único do presente Decreto.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 17 de dezembro de 2010.

JOSÉ CLAUDIO CARAMORI
Prefeito Municipal

O anexo encontra-se disponível, ainda, no Paço Municipal



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ

1ª Edição – 2010/2020

Chapecó – SC, Dezembro de 2010.

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ

1ª Edição – 2010/2020

Prefeitura Municipal de Chapecó
Conselho Municipal de Cultura
Fundação Cultural Chapecó
Fone: (49) 33191010 E-mail: fcultura@chapeco.sc.gov.br
Rua Assis Brasil, 20-D–Centro de Cultura e Eventos- 1º andar
Chapecó – SC, CEP: 89801-222

PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ

José Claudio Caramori
Prefeito Municipal de Chapecó

FUNDAÇÃO CULTURAL CHAPECÓ

Roselaine Barboza Vinhas
Diretora Presidente

Mario Bertoncello
Gerente Administrativo e Financeiro

Oracilio Costella
Gerente de Patrimônio Histórico e Memória

Neyla Maria Baú Caramori
Diretora da Escola de Artes de Chapecó

Marinez Borsoi da Silva
Coordenadora da Biblioteca Pública Municipal Neiva Maria Andreatta Costella

ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Neyla Maria Baú Caramori

Roselaine Barboza Vinhas

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E COLABORAÇÃO

Alexandre Matiello

Ana Paula Borges

André Bassani

Daniela Farina

Daniela Scartazzini

Grasieli Caneles Bernardi

Inajá Neckel

Jakson Kreuz

Josélia Tuchinski

Kelly Fátima Tozzo Andrioli

Leila Didomênico

Marines Borsoi da Silva

Mário Bertoncello

Michele Flach

Michele Silveira da Silva

Oracílio Costella

Paula Caroline Mohr

Sandra Borsoi

Silvia Baggio

Tavane Santa Catarina

Embora a elaboração final do Plano Municipal de Cultura tenha ficado sob a responsabilidade dos relatores acima citados, durante todo o processo de construção, contou-se com a colaboração de diversos profissionais das diferentes linguagens culturais.

MENSAGEM DO PREFEITO

Nossa “identidade cultural” é composta por muitas etnias, que agregam costumes, valores e conhecimentos, passados de pai para filho, a cada nova geração. São legados aqui deixados por um povo que um dia apostou em construir uma história junto desta terra e que hoje sente orgulho de ser chapecoense. Somos um povo culturalmente diversificado. É justamente esta diversidade cultural que nos une e nos torna únicos, incomparáveis... que nos faz criar laços de amizade e tornar essa Chapecó cada vez maior... um lugar bom para se viver.

A nossa cidade tem muito a mostrar no que diz respeito a cultura. Nós, enquanto Poder Público Municipal temos a consciência da importância desta área para a formação da nossa sociedade. Como administradores públicos buscamos valorizar a cultura como fonte de saber e inspiração, motivando nossos artistas a crescer e a desenvolver a arte cada vez mais, com garra, seriedade, competência, intensidade e o mais importante, o amor pelo que fazem.

Sabemos das dificuldades que permeiam esta área. Por esta razão, a cada ano, pensamos e desenvolvemos políticas públicas específicas para o setor, sugerindo propostas e criando alternativas, sempre na busca incessante de novas ideias que elevem e engrandecem a arte em nossa cidade. Com tudo isso, o nosso objetivo é mostrar não só para a região Oeste, mas também para todo o Estado, como o cidadão chapecoense gosta, se interessa, participa, prestigia, enfim... vive as mais diferentes culturas.

Os projetos artístico-culturais desenvolvidos aqui, através da Fundação Cultural, Escola de Artes e demais secretarias que compõem a Administração, contribuem e incentivam a disseminação das ciências artísticas, seja a música, a dança, o teatro, a pintura ou outras manifestações culturais. A intenção é fomentar, em todas as idades, o desejo e a vontade de conhecer e praticar a arte, essa arte que forma e promove a união do povo Chapecoense.

A elaboração do Plano Municipal de Cultura vem ao encontro das atuais necessidades de nosso município: poder debater, discutir e construir ações que

possibilitem a dinamização e o fortalecimento de nossos artistas e das nossas manifestações culturais. Várias vozes de diferentes segmentos e entidades da sociedade foram ouvidas até que a concretização deste Plano fosse concluída. Todo o processo ocorreu de forma democrática, visando contemplar as mais diversas opiniões e necessidades a fim de alcançar a transparência e o crescimento da nossa cultura.

José Caramori
Prefeito Municipal

LISTA DE ANEXOS

Anexo 01. Composição do Conselho Municipal de Cultura	34
Anexo 02. Decreto Convocação da Conferência Municipal de Cultura	37
Anexo 03. Ata Conferência Municipal de Cultura – Out. 2009	43
Anexo 04. Lista Presença Conferência Municipal de Cultura – Out. 2009	44
Anexo 05. Relação dos Delegados Municipais de Cultura	52
Anexo 06. Apanhado Geral Conferência Municipal de Cultura – Out. 2009	53
Anexo 07. Lista de Presença 1º Reunião do Plano Municipal de Cultura	57
Anexo 08. Separação dos Grupos por Setoriais – Relatores e Colaboradores	61
Anexo 09. Lista de Presença da Conferência do Plano Municipal de Cultura	62
Anexo 10. Ata da Conferência do Plano Municipal de Cultura	66
Anexo 11. Fotos da Conferência do Plano Municipal de Cultura	67
Anexo 12. Diagnóstico por setoriais	69

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
INTRODUÇÃO.....	13
1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO	14
1.2 Localização	14
1.3 Colonização	14
1.4 Evolução Administrativa	16
1.5 Denominação	17
2. DIRETRIZES GERAIS.....	18
2.1 Eixo 1: Produção Simbólica E Diversidade Cultural - Fortalecer As Ações Do Município No Planejamento E Execução De Políticas Culturais.....	18
2.1.1 Instituições e mecanismos de integração	18
2.1.2 Financiamento	18
2.1.3 Legislação.....	19
2.2 Eixo 2: Cultura, Cidade e Cidadania - Proteger e Valorizar a Diversidade Artística e Cultural do Município.....	19
2.2.1 Preservação e valorização do patrimônio artístico, cultural e ambiental.	19
2.2.2 Estímulo à reflexão cultural e valorização da diversidade.....	20
2.3 Eixo 3: Cultura e Desenvolvimento Sustentável - Universalizar o Acesso dos Chapecoenses à Fruição e à Produção Cultural	20
2.3.1 Fluxos de produção e formação de público.....	20
2.3.2 Equipamentos culturais e circulação da produção	21
2.3.4 Estímulo à difusão através da mídia.....	21
2.4 Eixo 4: Cultura e Economia Criativa - Ampliar a Participação da Cultura no Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável	21
2.4.1 Capacitação e assistência ao trabalhador da cultura.....	21
2.4.2 Estímulo ao desenvolvimento da economia da cultura	22
2.4.3 Regulação econômica.....	22

2.5 Eixo 5: Gestão e Institucionalidade da Cultura - Consolidar os sistemas de participação social na gestão das políticas culturais	22
2.5.1 Organização de instâncias consultivas e de participação direta	22
2.5.2 Diálogo com as iniciativas do setor privado e da sociedade civil	23
3. PROPOSTAS, PROJETOS E AÇÕES SETORIAIS	24
3.1 Arquitetura, Arquivos, Museus, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Material	24
3.2 Culturas Populares, Afro-Brasileiras e Indígenas	25
3.3 Audiovisual	26
3.4 Artes Visuais e Digitais	27
3.5 Artesanato	28
3.6 Moda e Design	28
3.7 Circo, Dança e Teatro	29
3.8 Literatura, Livro e Leitura	30
3.9 Música	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
ANEXOS	33

APRESENTAÇÃO

Pensarmos o desenvolvimento cultural de Chapecó para os próximos dez anos pode parecer um ato de ousadia, mas deve ser considerado como a tônica da valorização da cultura local, além da necessidade de planejamento e das limitações quanto à sustentabilidade e o desenvolvimento efetivo da área.

O Plano Municipal de Cultura é o produto da soma de esforços de muitas mãos e cabeças que alicerçam as vertentes artístico-culturais de nosso município e que, além de desejarem uma estruturação devida para as ações culturais, são atores dessas manifestações.

Um Plano Municipal decenal deve promover a solidificação da área, garantindo à comunidade a construção de políticas públicas abrangentes dentro da diversidade cultural numa região com influências mistas onde Santa Catarina é considerado o Estado da Federação com o segundo índice de diversidade cultural, o que ocasiona a dificuldade de identificar “qual é a nossa identidade cultural”.

Ao longo de um semestre de discussões e amadurecimentos, detectamos fórmulas básicas para o aprimoramento e a sustentabilidade da área, encabeçando propostas nítidas para a realização de muitos anseios sócio-culturais, o que deve permear as próximas gestões sobre nossas realidades e necessidades, sem permitir a obscuridade de tantos atores culturais que se expressam neste documento através das linguagens e manifestações do artesanato, da dança, do teatro, da arquitetura, da moda, do design, do circo, das artes visuais e digitais, dos patrimônios materiais e imateriais, dos museus, dos arquivos, das culturas populares, afro e indígenas, da música, do áudio-visual, da literatura, livro e leitura.

Nesse processo democrático, alicerçado em mais de cinquenta momentos de debate, o cada detalhe foi minuciosamente tocado, relacionando o conteúdo das discussões com a objetividade necessária ao acesso comunitário.

Nossos agradecimentos a toda equipe da Fundação Cultural Chapecó, ao Conselho Municipal de Cultura e aos colaboradores de tantos segmentos ligados direta e

indiretamente às ações culturais locais, cada um contribuindo para a elaboração consciente do Plano Municipal de Cultura 2010-2020.

Roselaine Vinhas
Diretora Presidente
Fundação Cultural Chapecó

Neyla Baú Caramori
Presidente
Conselho Municipal de Cultura

INTRODUÇÃO

Chapecó é fruto de muitas culturas, numa região geograficamente privilegiada, tanto em belezas naturais quanto como ponto de acesso e deslocamento entre estados e países do Mercosul. Por esta situação, tem recebido influências culturais de muitos que aqui se domiciliaram ou trabalharam, progredindo dentro de uma pluralidade cultural que resgata a vocação de grandes talentos miscigenados e evidentes nas diversas linguagens artísticas, manifestações, expressões e relações históricas.

Neste contexto, a Prefeitura Municipal, através da Fundação Cultural Chapecó, atua como difusora da arte, da cultura e do conhecimento, realizando inúmeros programas, projetos e eventos que atraem uma gama diversificada de público em palestras, cursos, oficinas, exposições, shows, lançamentos, inaugurações, festivais, mostras e concursos.

A Fundação Cultural Chapecó, criada em 18 de novembro de 2002, atua como articuladora, promovendo parcerias com diferentes entidades ligadas às artes e à cultura, tendo como Missão institucional desenvolver políticas públicas que assegurem ao cidadão o acesso à cultura, valorizando a produção artística regional, preservando o patrimônio e memória, por meio de gestão ética, transparente e inovadora, e como Visão Institucional ser referência nacional no estímulo à Arte e Cultura, com excelência em ensino, pesquisa, produção, divulgação e preservação do patrimônio histórico e memória.

O Conselho Municipal de Cultura atuante, criado em 2003, acompanha as ações da Fundação Cultural Chapecó como órgão fiscalizador e normatizador, com um grupo de dezoito conselheiros eleitos democraticamente a cada dois anos, é de composição paritária entre poder público e sociedade civil representada.

A partir de uma visão de políticas públicas, entende-se que a cultura é um direito fundamental do ser humano e ao mesmo tempo um importante vetor de desenvolvimento econômico e de inclusão social. É uma área estratégica para o desenvolvimento do município, do estado e do país, relacionando-se com as diversas áreas do conhecimento e das manifestações humanas, não pode depender de vontades específicas, mas sim coletivas.

Para compor o Plano Municipal de Cultura, iniciamos uma prévia das conversações no dia 30 de outubro de 2009, na Conferência Municipal de Cultura, num momento em que o grande objetivo era construir as diretrizes que enviaríamos à Conferência Estadual de novembro de 2009 e encaminharíamos estas sugestões juntamente às dos demais municípios do Estado à Conferência Nacional, ocorrida em março de 2010. Naquele momento, além dos indicadores, elencamos representantes para a plenária estadual e parte deles seguiram como delegados à plenária nacional, o que proporcionou uma visão mais elaborada das dinâmicas e necessidades à construção do Plano.

Tivemos como marco definitivo na construção do plano o dia 16 de junho de 2010, no qual reunimos representantes da Sociedade Civil Organização para seguir um cronograma de trabalho que se efetivou nos meses de junho, julho, agosto, setembro e outubro, com reuniões periódicas de nove grupos com as diretrizes gerais e específicas para as dezenove setoriais constantes no Plano Nacional e que fundamentam este plano.

Finalizamos os trabalhos no dia 16 de outubro, apresentando, através de um representante de cada um dos nove grupos, o resultado das discussões dos quatro meses.

Para nortear e facilitar o trabalho dos grupos, nos baseamos nos cinco eixos da Conferência Nacional de Cultura, amplamente discutidos e revisados, sendo: PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL; CULTURA, CIDADE E CIDADANIA; CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL; CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA; GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA.

Compusemos paralelamente ao Plano o Sistema Municipal de Cultura, Lei Municipal de outubro de 2010, e os procedimentos da Carta de adesão ao Sistema Nacional de Cultura, encaminhada por esta Prefeitura ao Ministério da Cultura.

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO

1.2 Localização

O Município de Chapecó atual, conhecido como o "Município Mãe", deu origem a divisões político-administrativas que compõem atualmente as microrregiões catarinenses da Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina - AMOSC, Associação dos Municípios do Extremo Oeste de Santa Catarina - AMEOSC e Associação dos Municípios do Alto Irani - AMAI, excluindo apenas o Município de Ponte Serrada (SC). Na região Oeste e Extremo Oeste, na parte ocidental do Planalto do Estado de Santa Catarina, em 25 de agosto de 1917, o governo estadual, através da Lei nº 1.147, criou os Municípios de Joaçaba e Chapecó. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, define essa região onde foi criado o Município de Chapecó de "Colonial do Oeste Catarinense".

Dos aproximadamente 14 mil km² de seu território original, o Município de Chapecó hoje, em função dos desmembramentos municipais, possui uma área de 625,6 km², cuja sede urbana apresenta 113,24 km². Na antiga extensão territorial do Município, os limites iam desde o Município de Joaçaba até a fronteira com a República Argentina, tendo como divisor o Rio Peperi Guassú.

A Região Oeste de Santa Catarina representou o último reduto de povoamento e colonização das terras catarinenses.

1.3 Colonização

A Região Oeste Catarinense é o espaço constituído pelo território do primitivo Município de Chapecó. Se, administrativamente, havia ali uma região, isto não ocorria sob o ponto de vista geográfico, pois o recenseamento de 1920 encontrou, naquela área, a população de 11.315 habitantes.

“Chapecó, no princípio do século, não era um espaço vivido, pois não possuía contingente humano para a vida regional.” (Peluso, 1892,). Numa retrospectiva histórica, desde os tempos do Brasil-Colônia, a região oestina foi objeto de questões de

domínio de sua área: Questão de Missões ou Questão de Palmas e Questão de Limites (Contestado) entre SC e PR, dificultando grandemente o processo efetivo de povoamento.

Os primeiros momentos referentes ao povoamento regional estão ligados aos paulistas em sua marcha rumo ao sul do Brasil.

A criação do Município de Chapecó, em 25 de agosto de 1917, representou para a região oestina: a) a definição da região como parte integrante do contexto catarinense - nova unidade político-administrativa; b) a necessidade urgente de uma ação de colonização para a região por parte das autoridades constituídas em nível local e estadual; c) a transferência da colonização para a iniciativa particular. Assim, a colonização da região inicia-se com as primeiras manifestações no sentido de a região receber ações e empreendimentos das Companhias de Colonização, através da venda e/ou doações de terras por parte do governo.

As Companhias Colonizadoras chegam à região oestina instalando-se com capital próprio. O governo de Santa Catarina participava concedendo alguns incentivos para a iniciativa empresarial colonizadora – pela necessidade premente de ocupação da região. Inaugura-se assim a colonização sistemática da região. Dentre as Companhias de Colonização que atuaram na região do Município de Chapecó, a partir de sua criação, destacam-se a Empresa Colonizadora fundada por Ernesto Francisco Bertaso e os irmãos Agilberto Atílio e Manoel dos Passos Maia em 1918 e que se instalou no antigo povoado de Passo dos Índios (atual cidade de Chapecó) com um escritório.

Em 1923, houve a dissolução da sociedade, passando todo o ativo e passivo para Ernesto Bertaso e seus descendentes. Esta colonizadora tornou-se proprietária de vasta área e responsável por qualquer iniciativa comercial e colonizadora dentro de seu patrimônio que atingiu a casa de 2.249.259.441m². A área inicial, sob a jurisdição da colonizadora Bertaso, abrangia as fazendas: a) Campina do Gregório, com 15.000 mil alqueires, ou seja, 509.234.874m², adquirida por compra em 1918 dos herdeiros da Baronesa de Limeira (SP); b) Fazendas Rodeio Bonito e Chapecó, totalizando 100.000 mil hectares, por concessão do Governo do Estado de Santa Catarina, cujo contrato data de 26 de junho de 1920. Respectivamente, a área das fazendas era de: 288.202.080m² e 538.186.742m².

Bertaso, mesmo não tendo sido o fundador de algumas povoações no Oeste catarinense, foi inegavelmente um dos principais elementos responsáveis pelo crescimento e expansão das mesmas. A empresa por ele dirigida deixou como marco os traçados da atual cidade de Chapecó e dos povoados de então, Quadro Coronel Freitas (hoje município), Fernando Machado (hoje distrito de Cordilheira Alta), Simões Lopes (hoje distrito de Coronel Freitas) e Quilombo (município). A empresa Colonizadora Bertaso construiu estradas e estabeleceu nas terras milhares de colonos procedentes de lugares diversos das antigas colônias do Rio Grande do Sul. Paulatinamente, a incorporação da região ia acontecendo. A atividade econômica do extrativismo, com a conseqüente venda da produção aos países do Prata, através do sistema de balsas, tomou conta. Graças à fertilidade de seu solo, num curto espaço de tempo a região oestina inseriu-se em um processo amplo de expansão econômica colonial do Sul do país.

1.4 Evolução Administrativa

Quanto às ações administrativas oficiais, enumeram-se para a região oestina as seguintes:

1. Presença de Comissões Oficiais para efeito de demarcação dos limites das terras, desde a época do Tratado de Madri (1759).
2. Criação da Colônia Militar de Xanxerê, em 16 de novembro de 1859, instalada apenas em 1882.
3. Criação do Município de Chapecó, em 25 de agosto de 1917.
4. Ações de apoio e incentivos do governo estadual, voltadas para a colonização imediata da região – instalação das Companhias Colonizadoras.
5. Instabilidade administrativa no Município de Chapecó - 1919/1931 - trocas de sede do município entre as Vilas de Passo Bormann e Xanxerê.
6. Definição da vila sede para o Município de Chapecó - Passo dos Índios em 1931.
7. Instalação do Território Federal do Iguaçu - 1943/1946.
8. Primeira divisão político-administrativa - Criação de novos municípios a partir de 1953, em decorrência de uma fase de ebulição regional, provocada pelos fluxos migratórios oriundos do Rio Grande do Sul principalmente.
9. Criação de uma secretaria da Administração Estadual, com sede na cidade de Chapecó, no início dos anos 60 - Secretaria de Estado dos Negócios do Oeste.

10. Anos 50/60, fixação das primeiras indústrias de alimentos na região.

11. A partir de 1970, através do reforço de novas ações oficiais e de incentivos recebidos, decorre a transformação da incipiente ação industrial regional na dinâmica dos dias atuais: a agroindústria.

1.5 Denominação

Chapecó é palavra de origem Kaingang com várias interpretações: "chapadão alto", "chapéu feito de cipó" e "põe no chapéu" para nativos da língua. Segundo pesquisas feitas pelo Dr. Selistre de Campos, a palavra origina-se dos termos "echa" + "apê" + "gô", que na língua dos nativos significa "donde se avista o caminho da roça". A denominação foi oficializada em 25 de Agosto de 1917, por ocasião da sua emancipação, através da Lei nº 1.147 do governo estadual. Na época, Chapecó tinha como base territorial a região conhecida como Oeste catarinense, não havendo limites político-administrativos.

2. DIRETRIZES GERAIS

2.1 Eixo 1: Produção Simbólica E Diversidade Cultural - Fortalecer As Ações Do Município No Planejamento E Execução De Políticas Culturais

2.1.1 Instituições e mecanismos de integração

- Apoiar as atividades existentes, realizadas pelos grupos, associações e entidades que desenvolvem ações relacionadas à diversidade cultural na cidade de Chapecó;
- Possibilitar o desenvolvimento da cultura do município, representada pelos seus significativos patrimônios material e imaterial;
- Promover eventos de inserção e integração das diversas etnias e manifestações formadoras da identidade cultural do município;
- Referenciar as ações artístico-culturais do município;
- Estimular a produção, a qualificação e a integração das diversas áreas da cultura;
- Fortalecer parcerias com instituições de ensino e iniciativa privada, ligadas direta ou indiretamente à promoção e difusão artístico-cultural.

2.1.2 Financiamento

- Promover editais para pesquisa, estímulo à produção artística, pesquisa, ensino, aquisições, curadorias, publicações, manutenção de patrimônio e difusão das diversas linguagens e manifestações culturais do município;
- Criar lei de incentivo à produção e à aquisição da produção artística local.

2.1.3 Legislação

- Incentivar e instruir as representatividades culturais locais quanto à regulamentação legal para o desenvolvimento das atividades de grupos e associações em formação;
- Implementar Políticas Públicas que garantam preservação, pesquisa, difusão, produção e ensino das manifestações da diversidade cultural local;
- Cumprir a legislação vigente que determina a acessibilidade universal e os direitos autorais.

2.2 Eixo 2: Cultura, Cidade e Cidadania - Proteger e Valorizar a Diversidade Artística e Cultural do Município

2.2.1 Preservação e valorização do patrimônio artístico, cultural e ambiental.

- Criar programas de apoio à preservação e ao ensino-aprendizagem da oralidade das etnias formadoras do município;
- Assegurar pesquisa, produção, manutenção, ampliação, preservação, promoção, exposição e fortalecimento dos acervos artísticos e históricos existentes;
- Promover resgate e diagnóstico dos diversos contextos históricos, lingüísticos, geográficos, patrimoniais e culturais do município.
- Assegurar a consolidação de projetos que garantam a preservação e a valorização dos acervos históricos e documentais, públicos e privados, transformando-os em espaços de memória, de apropriação cultural e de pesquisa;

- Garantir a preservação da identidade histórico-cultural do município , através da valorização das suas representações dos patrimônios materiais e imateriais.
- Preservar os patrimônios naturais ambientais do município, através de políticas públicas que garantam a harmonização e o equilíbrio entre estes patrimônios e as ações necessárias para o desenvolvimento sustentável.

2.2.2 Estímulo à reflexão cultural e valorização da diversidade

- Promover palestras, seminários, oficinas de caráter educativo, de qualificação técnico-artístico-cultural e apresentações artísticas em instituições de ensino e entidades de caráter público e privado;
- Introduzir na grade curricular dos cursos universitários e da educação básica nas instituições do município o estudo teórico e prático da cultura afro-brasileira, da cultura popular e da cultura indígena;
- Garantir e fortalecer a inter-relação dos espaços de memória públicos e privados existentes nas áreas urbana e rural de Chapecó.

2.3 Eixo 3: Cultura e Desenvolvimento Sustentável - Universalizar o Acesso dos Chapecoenses à Fruição e à Produção Cultural

2.3.1 Fluxos de produção e formação de público

- Apoiar a criação de espetáculos e exposições das diversas linguagens artístico-culturais;
- Garantir a realização de um evento anual de repercussão estadual e/ou nacional, em cada linguagem artística atuante no município de Chapecó;

- Fomentar e difundir a prática artístico-cultural como instrumento de apropriação, junto às instituições de educação básica no município.

2.3.2 Equipamentos culturais e circulação da produção

- Otimizar e disponibilizar espaços físicos, públicos para capacitação nas diversas linguagens artísticas e históricas;
- Apoiar a circulação e a difusão de espetáculos, exposições e exposições das diversas linguagens e manifestações artístico-culturais em equipamentos públicos do município.

2.3.4 Estímulo à difusão através da mídia

- Apoiar a introdução de programas diretamente relacionadas à cultura nos veículos de comunicação local;
- Promover a visibilidade das diversas ações culturais, junto aos meios de comunicação locais e regionais bem como das mídias eletrônicas.

2.4 Eixo 4: Cultura e Economia Criativa - Ampliar a Participação da Cultura no Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável

2.4.1 Capacitação e assistência ao trabalhador da cultura

- Capacitar, através de cursos e oficinas, os profissionais da cultura para a elaboração de projetos de captação de recursos junto a fundações públicas e instituições privadas;

- Apoiar iniciativas de formação superior em arte e cultura.

2.4.2 Estímulo ao desenvolvimento da economia da cultura

- Incentivar e auxiliar na comercialização de produtos relacionados à cultura e à diversidade de cada etnia e manifestação artístico-cultural;
- Promover a valorização dos diversos espaços culturais e de memória, através de políticas públicas, dando-lhes maior visibilidade turística, assegurando a meta de transformar Chapecó num centro de referência histórico-cultural.

2.4.3 Regulação econômica

- Assessorar na regulamentação dos grupos e companhias estáveis do município.

2.5 Eixo 5: Gestão e Institucionalidade da Cultura - Consolidar os sistemas de participação social na gestão das políticas culturais

2.5.1 Organização de instâncias consultivas e de participação direta

- Apoiar iniciativas de promoção social e cultural, com base em critérios transparentes de avaliação e de relevância para a comunidade;
- Criar colegiados municipais das diversas áreas envolvidas na cultura.

2.5.2 Diálogo com as iniciativas do setor privado e da sociedade civil

- Firmar articulações, convênios, parcerias, apoios recíprocos com associações culturais e artísticas, instituições de ensino públicas e privadas, entidades benemerentes, instituições de instância governamental e empresas;
- Divulgar as leis de incentivo (como a Lei Rouanet) aos empresários locais, esclarecendo sobre a participação das empresas.

3. PROPOSTAS, PROJETOS E AÇÕES SETORIAIS

3.1 Arquitetura, Arquivos, Museus, Patrimônio Imaterial e Patrimônio Material

- Criar um Centro Histórico, contemplando os prédios e as fachadas históricas no entorno da Praça Coronel Bertaso, prédio do MHAC, Galeria Dalme Marie Grandó Rauen, Memorial Paulo de Siqueira e demais edificações e espaços característicos da história cultural de Chapecó;
- Realizar diagnóstico, inventário e restauro dos acervos públicos, bem como aquisição de objetos para compor estes acervos;
- Promover ações de mapeamento, identificação e tombamento de prédios (públicos e privados) que possuem relevância na construção da identidade histórica e arquitetônica do município;
- Promover a valorização dos espaços de memória, a partir de ações de visibilidade, divulgação e finalidade turística;
- Realizar fóruns, debates e seminários voltados às questões que envolvem o Patrimônio Material e Imaterial local;
- Promover, de modo participativo, o mapeamento, a identificação e o registro documental das referências culturais imateriais locais;
- Contribuir para a garantia das condições sócio-ambientais necessárias para produção, reprodução e transmissão de bens culturais de natureza imaterial;
- Iniciar as ações de mapeamento, identificação, inventário, educação ambiental e patrimonial já previstas no projeto “Araucária: um símbolo do Patrimônio Natural Ambiental de Chapecó”;
- Promover projeto de educação patrimonial nas instituições de ensino públicas e privadas do município;
- Efetivar um espaço moderno e adequado para Arquivo Público Municipal;
- Ordenar as iniciativas privadas em mobiliário urbano;
- Envolver a população na elaboração dos projetos de mobiliário urbano no que se refere às questões de educação patrimonial;
- Desenvolver projetos para a locação de monumentos nos espaços residuais do sistema viário.

- Criar comissão que avalie projeto de monumentos bem como outorga de benefícios fiscais quando da promoção de arte urbana em edifícios privados;
- Ampliar a participação popular nas decisões acerca de projetos de monumentos que afetem significativamente a paisagem;
- Promover projetos paisagísticos de preservação ambiental e arquitetônica;
- Criar um catálogo acerca das espécies nativas e de arborização urbana de maneira a promover seu conhecimento e apropriação por parte da população;
- Apoiar iniciativas comunitárias de trabalho voluntário na implantação e manutenção dos espaços públicos;
- Criar um plano de arborização urbana e paisagismo que permita e incentivar a parceria público privada para a implantação e manutenção dos espaços;
- Desenvolver a acessibilidade universal em edifícios já existentes, adequando os projetos às características histórico-arquitetônicas;
- Desenvolver plano municipal de preservação e utilização do patrimônio arquitetônico urbano e rural que identifique os elementos a serem objeto da política e estabeleça critérios para sua utilização;
- Incluir os exemplares significativos da arquitetura histórica em roteiro de visita turística.

3.2 Culturas Populares, Afro-Brasileiras e Indígenas.

- Possibilitar o desenvolvimento das culturas afro-brasileira e indígena, patrimônios culturais brasileiros, contemplando espaço físico específico, convênios para apoio financeiro, divulgação e difusão no meio educacional e na construção de espetáculos temáticos;
- Proporcionar aos grupos de dança das etnias alemã, italiana, polonesa, japonesa, entre outras existentes, cursos de língua para cada etnia;
- Promover e garantir o reconhecimento das etnias e outras entidades relacionadas às culturas populares, revelando e valorizando suas potencialidades turísticas e culturais, com sua difusão em museus, sites específicos e redes sociais;

- Incentivar e auxiliar na comercialização de produtos gastronômicos, artesanato, vestimenta, relacionados à cultura e à diversidade de cada etnia;
- Articular parcerias públicas e privadas para apoio ao trabalho de resgate cultural étnico;
- Promover a aproximação dos diversos grupos étnicos, incluído os grupos indígenas, em eventos culturais;
- Criar um grupo de estudos que inicie o processo de unificação da Língua Caingangue;
- Introduzir na grade curricular de cursos universitários, ensino fundamental e ensino médio o estudo teórico e prático da cultura afro-brasileira, cultura popular e cultura indígena;
- Adquirir para o acervo da biblioteca municipal e escolas municipais livros relacionados à cultura afro-brasileira e específicos de capoeira, culturas populares e indígenas existentes no município;
- Fomentar o acesso e a produção de pesquisa, resgate e difusão do conhecimento tradicional e patrimônio material e imaterial da cultura afro-brasileira, cultura popular e cultura indígena no município.

3.3 Audiovisual

- Fomentar a produção audiovisual através da criação de um Edital Municipal de Audiovisual que contemple anualmente produção e distribuição de curtas-metragens, documentários, vídeos e longas;
- Apoiar o desenvolvimento de projetos voltados à captação de recursos propostos por entidades ligadas ao setor bem como as parcerias com entidades públicas e privadas;
- Adequar e disponibilizar um espaço para exibição de filmes;
- Criar e/ou apoiar mostras e festivais de cinema em Chapecó em tempo e espaço físico fixo e/ou itinerante;

- Apoiar encontros, seminários, eventos que reúnam entidades de representatividade audiovisual no estado e no país, como forma de possibilitar ao setor um diálogo permanente com outras regiões produtoras;
- Incentivar a discussão da sétima arte nas escolas públicas e particulares do município;
- Pesquisar, mapear e catalogar as produções audiovisuais chapecoenses, elaborando um histórico do audiovisual e criando um espaço de Museu do Audiovisual.
- Organizar e editar anualmente um livro com pesquisas realizadas sobre audiovisual;
- Apoiar e incentivar as ações de entidades de fomento à sétima arte como Associações, Cineclubes e outras entidades afins;
- Incentivar/realizar cursos, oficinas, seminários, congressos visando o aperfeiçoamento conceitual e técnico dos profissionais da área;
- Estreitar a relação com os setores de teatro e música.

3.4 Artes Visuais e Digitais

- Elencar e adequar espaços públicos apropriados para exposições;
- Prever espaço para exposições na Feira EFAPI com sala, equipamentos adequados e monitoria especializada;
- Implementar cursos de aperfeiçoamento e de formação continuada, visando a capacitação dos profissionais tais como: Curadoria, Crítica, Monitoria;
- Promover exposições com artistas de outras localidades sejam regionais, estaduais, nacionais e/ou internacionais;
- Propor didáticas pedagógicas com artistas nas escolas em parceria com a secretaria da educação;
- Realizar intercâmbio com curadores;
- Digitalizar acervo de artistas locais no site da Prefeitura Municipal;

- Catalogar de forma impressa, no formato de livro, dados dos artistas plásticos locais.

3.5 Artesanato

- Consolidar espaço na região central do município, específico para comercialização dos produtos artesanais de Chapecó; garantindo o acesso facilitado ao turista;
- Promover cursos e palestras de qualificação do artesão local;
- Contratar e pesquisa a fim de diagnosticar a tipologia do artesanato, a partir do resgate do contexto histórico, lingüístico, geográfico e cultural do município;
- Criar catálogo impresso e digital sobre o artesanato local;
- Manter a realização da MERCOARTE – FEIRA DO ARTESANATO CHAPECOENSE;
- Garantir 5% de espaços para comercialização de produtos artesanais em feiras e eventos expoentes no calendário local;
- Garantir ao artesão o acesso ao “espaço social” em shoppings, aeroportos e rodoviárias.

3.6 Moda e Design

- Promover a pesquisa para construção da memória da moda em Chapecó;
- Promover e divulgar uma moda artesanal tendo como referência elementos da cultura local;
- Organizar oficinas e workshops para a valorização da identidade da moda local;
- Fomentar a pesquisa e a realização de projetos de sustentabilidade na área de moda;
- Incentivar as produções com matéria prima local e regional;

- Fomentar a organização de grupos de trabalho (artesãs, associações, cooperativas) que busquem, através da moda, dar representatividade aos produtos elaborados;
- Promover espaço do MUSEU da MODA, em parceria com cursos técnicos e superiores relacionados à área.

3.7 Circo, Dança e Teatro

- Efetivar o Festival de Teatro de Chapecó como um evento anual;
- Promover ações que fomentem e difundam a linguagem das artes cênicas, por meio da capacitação de professores dentro de escolas do município e formação de núcleos artísticos;
- Fortalecer o evento “Dança Escola” e criar o “Encena Escola” numa parceria das instituições de ensino fundamental e médio, públicas e privadas com a Prefeitura Municipal, através da Fundação Cultural;
- Inserir, ao longo da programação do Festival de Teatro de Chapecó, as atividades de pesquisa, preservação e fomento à produção circense;
- Criar um banco de dados referente aos aspectos de memória das Artes Cênicas locais;
- Cadastrar grupos e companhias estáveis de artes cênicas da cidade;
- Estabelecer uma política de ocupação dos espaços cênicos, a partir de discussão com os segmentos da área, em consonância com o perfil e a identidade de cada um deles;
- Criar espaços cênicos multiuso que sejam destinados a espetáculos de pequeno porte, sem delimitação ao palco italiano como uso;
- Criar edital de incentivo à formação, montagem e difusão das artes cênicas locais (teatro, dança, circo).

3.8 Literatura, Livro e Leitura

- Promover oficinas e cursos de capacitação em produção textual para profissionais e estudantes;
- Investir em materiais de divulgação de atividades, trabalhos, eventos, ações que envolvem a leitura, a literatura e o livro bem como a biblioteca pública municipal;
- Dinamizar espaços de bibliotecas, especialmente no que se refere a alojar eventos ligados à área;
- Criar projeto que vise divulgar as atividades literárias além dos espaços habituais de leitura;
- Criar um colegiado das bibliotecas locais;
- Criar programa municipal de leitura, livro e literatura em parceria com as redes de ensino públicas e privadas, básicas, ensino médio, técnico e superior, para alavancar o setor desde a infância até a terceira idade, garantindo acesso e valorização do cidadão através da leitura;
- Criar um portal da produção literária local;
- Criar projetos de leitura e produção literária nas escolas;
- Criar um catálogo das produções literárias locais;
- Criar edital de incentivo a formação, editoração e difusão literária local;
- Efetivar um espaço moderno e adequado para a Biblioteca Pública Municipal Neiva Maria Andreatta Costella;
- Promover bienalmente a Feira do Livro de Chapecó.

3.9 Música

- Implantar em Chapecó um Curso Superior em Música, numa parceria entre instituição de ensino superior e a Prefeitura Municipal;
- Criar circuitos itinerantes na cidade com apoio municipal, para promover e valorizar a produção dos músicos locais, além de fortalecer, unificar e divulgar os diversos segmentos musicais que atuam na cidade;

- Promover cursos de capacitação técnica musical para os profissionais das funções diretamente ligadas à produção musical local;
- Criar edital de incentivo à produção musical local;
- Incentivara pesquisa etnomusicológica na cidade;
- Criar um portal da música de Chapecó;
- Criar uma mostra municipal de música estudantil, com oficinas e cursos para professores e alunos e apresentações de trabalhos produzidos pelos alunos;
- Criar evento anual da música contemplando os diversos gêneros musicais distinguidos na comunidade;
- Estabelecer recursos financeiros específicos para profissionalizar, qualificar e manter a Orquestra Sinfônica de Chapecó e seu quadro profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Histórico de Chapecó. Retirado do site: www.chapeco.sc.gov.br, acesso em Novembro de 2010.

PNLL Plano Nacional do Livro e Leitura. www.pnll.gov.br, acesso em Outubro/Novembro de 2010.

Plano Nacional de Cultura. www.cultura.gov.br

ANEXOS

Anexo 01. Composição do Conselho Municipal de Cultura

I – Representantes do Poder Executivo Municipal:

ROSELAINÉ BARBOZA VINHAS – Diretora-Presidente da FCC – Fundação Cultural Chapecó - Titular.

MÁRIO BERTONCELLO – Gerente Administrativo e Financeiro da FCC – Fundação Cultural Chapecó - Titular.

ORACÍLIO COSTELLA – Gerente de Cultura, Patrimônio Histórico e Memória – Titular.

NEYLA MARIA BAÚ CARAMORI – Titular - PRESIDENTE

SÉRGIO GIOVANETTI - Suplente.

MAURO CANAL - Titular.

ULMARA SPAGNOL - Suplente.

IVANDRA MATIASSI - Titular.

DAMIANA FERNANDES MELLO - Suplente.

II – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de artes cênicas abrangendo: teatro, dança, circo, ópera, mímica e congêneres.

JOVANI SANTOS - Titular

TAVANE SANTA CATARINA – Suplente.

III – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de música.

A SER INDICADO PELO SEGMENTO – por impedimento do titular.

ÉRICO ANES MENDES – Suplente. (titular substituto)

IV – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de produção cinematográfica, videográfica, discográfica e rádio e televisão educativas e culturais de caráter não-comercial.

DANIELA FARINA – Titular.

TATIANA DE OLIVEIRA DA SILVA – Suplente.

V – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de artes plásticas, artes visuais, artes gráficas e filatelia:

GINA ZANINI – Titular

– Suplente.

VI – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de patrimônio cultural, abrangendo: artesanato, folclore, culturas étnicas, história, arquitetura, arqueologia, museus, antropologia, sociologia:

HILDA BEATRIS DIMITRUCK – Titular.

ANDRÉ LUIZ BASSANI – Suplente.

VII – Representantes dos segmentos culturais e artísticos ligados à área de Livro, Literatura e obras de referência, abrangendo: escritores, bibliotecas e editores:

ELIZANE APARECIDA LEHR – Titular.

ELIANE APARECIDA HUNING – Suplente.

VIII – Representantes da área de ensino superior abrangendo cursos de graduação, centros e institutos de pesquisa, programas de extensão, vinculados às ações culturais e artísticas:

MÁRCIA DE SOUZA - Titular.

MÁRCIA MORENO – Suplente.

IX – Representantes dos produtores da área de ensino especializado na produção cultural e artística:

CARLA MOMBELLI - Titular.

VALDIR ALVES DA SILVA WASSMUTH – Suplente.

X – Representantes dos produtores culturais abrangendo instituições de Serviço Social e Formação de Mão-de-Obra da Indústria e Comércio e outras entidades que promovem ações culturais e artísticas, com sede na cidade:

ISABEL TRIERVEILER MACHADO – Titular – VICE-PRESIDENTE

– Suplente.

XI – Representantes dos sindicatos de trabalhadores:

Não houve habilitação de Titular.

Não houve habilitação de Suplente.

XII – Representantes dos sindicatos/e ou organizações patronais:

IDINEI SCALVI - Titular.

Não houve habilitação de Suplente.

XIII – Representantes das instituições da sociedade civil e movimentos sociais, abrangendo: associações comunitárias, grupos étnicos, grupos e entidades estudantis e de defesa dos direitos humanos:

ROSANGELA VANCKAM INÁCIO - Titular.

ELIANA MARIA RIBICK – Suplente.

Anexo 02. Decreto Convocação da Conferência Municipal de Cultura.



ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE CHAPECÓ

DECRETO Nº. 21.277, DE 14 DE SETEMBRO DE 2009.

Dispõe sobre a convocação da Conferência Municipal de Cultura e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o inciso IV do artigo 77 da Lei Orgânica Municipal e com fundamento nos artigos 87, parágrafo único, incisos I e II, 215 e 216 da Constituição Federal, artigos 27, inciso 9, VI, alínea "a" da Lei nº 10.683/2003 e artigos 3º, inciso e 7º inciso X do Decreto nº 5.520, de 24 de agosto de 2005 e mais o que dispõe a Portaria nº 46, de 10 de julho de 2009, do Ministério da Cultura,

DECRETA:

Art. 1º. Fica convocada a Conferência Municipal de Cultura de Chapecó – CMCC, sob a coordenação da Fundação Cultural Chapecó e Conselho Municipal de Cultura de Chapecó, preparatória para a Conferência Estadual de Cultura e subsequente, II Conferência Nacional de Cultura.

Parágrafo único. A etapa Municipal da II CNC será realizada no dia 30 de outubro de 2009, das 9h às 12h e das 14h às 17h, na sala Agostinho Duarte, localizada no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nes, sito à Rua Assis Brasil, 20-D, Centro – Chapecó e seguirá as normas do Regimento Interno da II Conferência Nacional de Cultura.

Art. 2º. A Conferência Municipal de Cultura de Chapecó, terá como tema geral "Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento".

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Chapecó, Estado de Santa Catarina, em 14 de setembro de 2009.


JOÃO RODRIGUES
Prefeito Municipal



**REGIMENTO INTERNO DA
CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA
CHAPECÓ - 2009**

CAPÍTULO I - DOS OBJETIVOS

Art. 1º A Conferência Municipal de Cultura de Chapecó, terá os seguintes objetivos:

- I - Discutir a cultura local nos seus aspectos da memória, de produção simbólica, da gestão, da participação social e da plena cidadania;
- II - Propor estratégias para o fortalecimento da cultura como centro dinâmico do desenvolvimento sustentável local;
- III - Promover o debate entre artistas, produtores, conselheiros, gestores, investidores e demais protagonistas da cultura, valorizando a diversidade das expressões e o pluralismo das opiniões;
- IV - Propor estratégias para universalizar o acesso dos chapecoenses à produção e à fruição dos bens e serviços culturais;
- V - Propor estratégias para a consolidação dos sistemas de participação e controle social na gestão das políticas públicas de cultura;
- VI - Aprimorar e propor mecanismos de articulação e cooperação institucional entre as entidades ligadas direta ou indiretamente ao trabalho de cultura local e destes com a sociedade civil;
- VII - Fortalecer e facilitar a formação e funcionamento de fóruns e redes de artistas, agentes, gestores, investidores e ativistas culturais;
- VIII - Propor estratégias para a implantação do Sistema Municipal de Cultura;
- IX - Propor estratégias para a implementação, acompanhamento e avaliação do Plano Municipal de Cultura
- X - Avaliar os resultados obtidos a partir da I Conferência Municipal de Cultura.

CAPÍTULO II - DO TEMÁRIO

Art. 2º Constituirá o tema geral da II Conferência Nacional de Cultura: Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento.

§ 1º O tema deverá ser desenvolvido de modo a articular e integrar as políticas de cultura e suas diretrizes em todos os âmbitos da municipalidade de maneira transversal, de forma a orientar as discussões em todas as etapas.

§ 2º O temário será subsidiado por textos-base, elaborados a partir de eixos e sub-eixos Temáticos, orientador no regimento da II Conferência Nacional de Cultura;

Art. 3º Constituirão eixos e sub-eixos temáticos da Conferência Municipal de Cultura de Chapecó:

I - PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL

Foco: produção de arte e de bens simbólicos, promoção de diálogos interculturais, formação no campo da cultura e democratização da informação.

- Produção de Arte e Bens Simbólicos
- Convenção da Diversidade e Diálogos Interculturais
- Cultura, Educação e Criatividade
- Cultura, Comunicação e Democracia

II - CULTURA, CIDADE E CIDADANIA

Foco: cidade como espaço de produção, intervenção e trocas culturais, garantia de direitos e acesso a bens culturais

- Cidade como Fenômeno Cultural
- Memória e Transformação Social
- Acesso, Acessibilidade e Direitos Culturais

III - CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Foco: a importância estratégica da cultura no processo de desenvolvimento

- Centralidade e Transversalidade da Cultura
- Cultura, Território e Desenvolvimento Local
- Patrimônio Cultural, Meio Ambiente e Turismo

IV - CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Foco: economia criativa como estratégia de desenvolvimento

- Financiamento da Cultura
- Sustentabilidade das Cadeias Produtivas da Cultura
- Geração de Trabalho e Renda

V - GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA

Foco: fortalecimento da ação do Estado e da participação social no campo da cultura

- Sistemas Nacional, Estaduais e Municipais de Cultura
- Planos Nacional, Estaduais, Municipais, Regionais e Setoriais de Cultura
- Sistemas de Informações e Indicadores Culturais

CAPÍTULO III - DA REALIZAÇÃO

Art. 4º A II Conferência Municipal de Cultura de Chapecó, terá abrangência municipal e sua Plenária será realizada em Chapecó, no dia 30 de outubro de 2009, no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo De Nes e a responsabilidade da organização e condução dos trabalhos é da Fundação Cultural Chapecó e do Conselho Municipal de Cultura.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 5º. A II Conferência Municipal de Cultura será presidida pela Presidente do Conselho Municipal de Cultura ou pela Diretora Presidente da Fundação

Parágrafo único – A Coordenação Geral da II Conferência Municipal de Cultura será exercida pela Presidência e Gerências da Fundação Cultural Chapecó.

Art. 6º. A II Conferência Municipal de Cultura será composta por:

- I. Membros da Sociedade Civil Organizada;
- II. Artistas, artesões, produtores culturais, gestores culturais;
- III. Representantes do Poder Executivo Municipal;
- IV. Representantes do Poder Legislativo Municipal;
- V- Apoiadores, empreendedores, investidores da II Conferência Municipal de Cultura.

§1º A II Conferência Municipal terá caráter mobilizador, propositivo e eletivo

Art. 7º. Para a organização e desenvolvimento de suas atividades, a II Conferência Municipal de Cultura contará com a Comissão Organizadora Municipal.

Art. 8º. Compete à Comissão Organizadora Municipal:

- I - Coordenar, supervisionar e promover a realização da II Conferência Municipal de Cultura e da Pré-Conferência de Cultura;
- II - Elaborar a proposta de programação da II Conferência Municipal de Cultura.
- III - Atuar junto ao Executivo Municipal, formulando, discutindo e propondo as iniciativas referentes à organização da II Conferência Municipal de Cultura;
- IV. Mobilizar parceiros e entidades, no âmbito de sua atuação nos bairros, para preparação e participação na II Conferência.
- V. Executar o processo de sistematização das diretrizes e proposições da II Conferência Municipal de Cultura.

VI. – Definir metodologia e elaborar a proposta de programação da II Conferência Municipal de Cultura.

VII. Definir os critérios para a escolha dos palestrantes e observadores para a II Conferência Municipal de Cultura

VIII. Deliberar sobre os demais casos, omissos ou conflitantes, deste Regimento.

Art. 9º. À Fundação Cultural Chapecó compete:

I. elaborar o calendário e a pauta de reuniões da Comissão Organizadora Municipal.

II. dar cumprimento às deliberações da Comissão Organizadora Municipal;

III. apoiar e acompanhar a realização da Conferência Municipal;

IV. legitimar e validar a Conferência Municipal, conforme as diretrizes estabelecidas neste Regimento;

V. receber e sistematizar os Relatórios da Conferência Municipal;

VI. coordenar a divulgação da II Conferência Municipal de Cultura;

VII. coordenar a elaboração do documento sobre o temário central, do relatório final e anais da II Conferência Municipal de Cultura;

VIII. dar conhecimento ao poder legislativo municipal, visando informá-lo do andamento da organização da II Conferência Municipal de Cultura, bem como dos seus resultados.

Art. 10º. Os resultados da Conferência Municipal, referida neste Regimento, deverá ser entregue ao Comitê Executivo Nacional, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o término da Conferência, para que possam ser consolidados e sirvam de subsídio à II Conferência Nacional de Cultura.

§1º Os relatórios encaminhados após o prazo estabelecido não serão considerados para a consolidação das proposições a serem apresentadas à Plenária da II Conferência Nacional de Cultura.

§2º Os resultados e relatórios da Conferência Municipal, bem como a relação de delegados para a II Conferência Nacional de Cultura, deverão ser remetidos ao Comitê Executivo Nacional, em formulário próprio a ser distribuído pelo Ministério da Cultura, obedecendo-se ao prazo estipulado no caput deste artigo.

Art. 11º. A Comissão Organizadora Municipal sistematizará o Relatório Final e promoverá a publicação e divulgação dos anais da II Conferência Municipal de Cultura.

CAPÍTULO V

DOS PARTICIPANTES

Art. 12º. A II Conferência Municipal de Cultura terá assegurada, em todas as suas etapas, a ampla participação de representantes do poder público, da sociedade civil e de artistas.

Art. 13º. Na II Conferência Municipal de Cultura, os participantes serão constituídos em quatro categorias:

I. Representantes da Sociedade Civil Organizada;

II. Artistas e suas diferentes linguagens;

III. Representantes do Poder Público;

IV. Convidados.

Art. 14º. A categoria de Delegados da etapa Municipal será composta por:

I. Representantes da Sociedade Civil, poder público, poder legislativo municipal, artistas, artesões, representantes de classe, que participarem dos dois turnos da Conferência Municipal de Cultura permanecendo até o horário das votações.

CAPÍTULO VI

DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 15º. As despesas com a organização e realização da etapa municipal da II Conferência Nacional de Cultura, no que tange às responsabilidades expressas neste Regimento, correrão à conta de recursos orçamentários da Fundação Cultural Chapecó.

CAPÍTULO VII

DAS CONFERÊNCIAS MUNICIPAIS

SEÇÃO I

Da Conferência Municipal

Art. 16º. A realização da Conferência Municipal é condição indispensável para participação de delegados na Conferência Estadual.

§1º O Poder Executivo Municipal deverá convocar a respectiva Conferência por meio de Decreto próprio e dar publicidade ao ato, obedecendo as diretrizes estabelecidas neste Regimento.

§2º A convocação da Conferência Municipal e a publicidade oficial que se der à mesma deverá explicitar sua condição de etapa integrante da II Conferência Nacional de Cultura.

Art. 17º. Cada Conferência Municipal terá direito ao máximo de 25 (vinte e cinco) delegados para a Conferência Estadual.

Art. 18º. Para que a Conferência Municipal seja válida para a etapa estadual e perante a II Conferência Nacional de Cultura será necessária a comprovação de quorum mínimo de 25 (vinte e cinco) participantes, com representação da sociedade civil e da área governamental.

§1º A Conferência Municipal será realizada em duas etapas – com a realização de Pré-Conferência e a Plenária Municipal constituída por delegados eleitos nessa Pré-Conferência.

§2º Para a Pré-Conferência será considerado, para efeito de validação, o quorum mínimo de 25 (vinte e cinco) participantes, com representação da sociedade civil e da área governamental.

§3º A eleição dos delegados na Pré-Conferência Municipal deverá seguir os critérios de proporcionalidade indicados no anexo II deste Regimento.

§4º Com o objetivo de uniformizar os critérios para a eleição de delegados na Conferência Municipal para a Conferência Estadual, é obrigatória a aplicação do percentual indicado no anexo II.

Art. 19º. A II Conferência Municipal será coordenada por Comissão Organizadora própria, com a participação do Poder Público Municipal e entidades não governamentais, que deverão ter as seguintes atribuições:

- I. Definir Regulamento Municipal, contendo critérios de participação da sociedade civil, respeitadas as definições deste Regimento;
- II. Definir data, local, pauta e programação da Conferência, respeitadas as datas e definições deste Regimento; e
- III. Organizar a Conferência Municipal.

§1º A Comissão Organizadora Municipal enviará ao Comitê Executivo Nacional as informações relacionadas aos incisos I e II deste artigo, até 10 dias após a data da publicação da convocação.

§2º Os Eixos Temáticos da Conferência Municipal deverão contemplar o temário nacional, sem prejuízo das questões locais.

§3º A Comissão Organizadora Municipal deverá enviar à Comissão Organizadora Estadual o Relatório Final, bem como a relação dos delegados que serão inscritos para etapa estadual, obedecendo ao prazo e critérios estabelecidos neste Regimento.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º. Os casos omissos e conflitantes deverão ser decididos pela Comissão Organizadora Municipal, cabendo recurso à Comissão Organizadora Estadual.

Art. 25. O presente Regimento Interno entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO I.

COMISSÃO ORGANIZADORA MUNICIPAL

Participantes

Fundação Cultural Chapecó	8
Conselho Municipal de Cultura	5
Escola de Artes de Chapecó	1
Celer Faculdades	1
UNOCHAPECÓ	1

Ata da 2ª Conferência Municipal de Cultura de Chapecó

Aos trinta dias do mês de outubro, das 08h30 às 16h45, no Centro de Cultura e Eventos "Plínio Arlindo De Nes", sito a Rua Assis Brasil, 20D Centro de Chapecó, aconteceu a 2ª Conferência Municipal de Cultura. Na abertura do evento, após formação de mesa com as autoridades presentes, foi realizada uma explanação sobre a Conferência Municipal de Cultura, através de ato protocolar. A Banda do Segundo Batalhão de Polícia Militar executou o Hino Nacional Brasileiro, a seguir fizeram o uso da palavra as seguintes autoridades: a Diretora Presidente da Fundação Cultural Chapecó, Sra. Roselaine Vinhas, a Presidente do Conselho Municipal de Cultura e diretora da Escola de Artes de Chapecó; Sra. Neila Caramori, o excelentíssimo Sr. Luciano Buligon, representando o governador do Estado de Santa Catarina, Sr. Luiz Henrique da Silveira, o Representante do Ministério da Cultura, Sr. Leone Silva, o Excelentíssimo Prefeito Municipal de Chapecó em exercício, Sr. José Cláudio Caramori. Então foi desfeita a mesa e todos foram convidados para um café matinal. Em seguida foram retomados os trabalhos através de palestra sobre a Conferência Nacional de Cultura, proferida pelo Sr. Leone Silva. Em seu pronunciamento, após sua apresentação, levantou um histórico sobre as Conferências Municipais de Cultura no Estado de Santa Catarina e destacou a problemática sobre conceitos e a estratégia de entender a cultura em três dimensões: a dimensão simbólica, a dimensão cidadão e a dimensão econômica. Em sua fala Leone apontou modelos de Gestão na Cultura- exemplificando o atual panorama nos municípios tais como Educação e Cultura, Turismo e Cultura e Meio Ambiente e Cultura, sendo dessa forma a cultura tratada como departamento de outras áreas. Como modelo de Gestão a Transversalidade da Cultura. Questionou como a arte e criatividade podem ser ferramentas de desenvolvimento local e logo diagnosticou que é nas cidades que as ações acontecem. Explanou sobre a meta em longo prazo em construir uma rede de cooperação entre municípios, estados e união, com o objetivo de compartilhar as responsabilidades e aperfeiçoar os recursos, através de conferências, plano nacional de cultura, planos estaduais de cultura e planos municipais de cultura. Enfatizou o Fundo Catarinense de Cultural, este vai diretamente à conta da Prefeitura, dessa forma não vinculado à cultura. Diagnóstico para este problema é a criação do Fundo Municipal de Cultura. Ao final de sua palestra abriu espaço para questionamentos e esclarecimentos. Na parte da tarde, retornando aos trabalhos foi realizada eleição para escolher 05 (cinco) delegados de acordo com o número de participantes na Conferência. que irão representar Chapecó na Conferência Estadual. Assim ficou dividido obedecendo ao regulamento vigente da conferência: 02 (dois) representantes do poder público sendo eles: Roselaine Vinhas; TITULAR e Eldade Marcelino – TITULAR. Suplentes: Alejandro Abdala e Marinilse Netto 03 (três) representantes da sociedade civil sendo eles: Ary Feliciano TITULAR, Oracílio Costella – TITULAR e Valdir Prigol – TITULAR e SUPLENTE: Clodoaldo Calais, Denise Argenta e Edna Primel. A seguir foi dividido o grupo para discutir e levantar proposições através de estratégias a partir dos cinco eixos norteadores



Anexo 04. Lista Presença Conferência Municipal de Cultura – Out. 2009



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ

CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA



LISTA DE PRESEÇA - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Angela Venturini	(49) 3321-5509	Memorial Paulo Aquino	39513
Dei Rykawa Delli Ponto	(49) 3328-3305	Compositor / Cantor	4.256.755
ORIDES GOSCH	(649) 3324-2974	Biblioteca P.M. Paulo Costello	4.662.809-5
Marina Bandeira Silva	3321-9592	Biblioteca Paulo Aquino	2.372.5456-9
Sadi de M. da Silva	33223252	Escola de Artes	122.2422.204
Marcel Mano	99971550	Regente Coral Alinhado H. M.	3011048989
Mile Carmel	33214368 / 9912802		108.822485
Teosinda R. de Bevilacqua	33246237 / 9910043		522.518.35177
Opécia Costello	49.3329.9764	Amigos da Orquestra Sinf.	3.921.359
AVELINO EBOE	49.3323.4779	CECH / UNOCHAPECO	810.9580897
Miriam Lou Benvenia	49.9419345	CECH / Unôchapeco	- 4.077.125
Ichuanu Marinho	8833 9475	Ribaldia P. A.	4069016952
Sosia Tuschinski	(49) 93790532	Guarani Toldo ^{Associação} Cultural	4069016952
Marina Cecília Bandeira	33237614	Associação de Artesãos	6069364132
Andriana dos Santos			(14)



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ



CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

[Handwritten signature]

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Tarciso Brigante	(49) 9923-3471	Rio do Gaió Teatro	3.129.344
Peterson Roloff	(49) 31941332	CEOM	4.513.299
Mauro de Rezabara	49) 3287190	Assoc. Carol Ruyman	40060179.2-00
Roberto de Sales	49 8401-8252	Cia. Marzagondi	14/R.1.813.852
Nely de Bergos	95-265637	Museu	312R-563.653
Arlete das Angélicas	(49) 3223-4779	CEOM	3.477.622
Yegon Simão Russo	(49) 9523-4853	Assoc.	2.952.474
Alvaro G. Sandoz Roloff	(49) 3322-1725	MANC	353.632
Vicky Bealona	49 - 3329-1269	Escola de Artes	1151020-1
Capitaneira	(49) 9925-2541	Assoc. União Alentejo do Brasil	946.388.7
Lequelim de Rosiliani	(49) 3328-1146	CEOM	11.351.945.5
Leovino Duhigon	" 3301 4200	SDR	4649127. RD
DANIEL LUIZ ZORA	(49) 33613010	ESCOLA DE ARTES	128207664
JOVADI SARTO	49 91211665	GENÉRICA DE PAT. MIST. AER	12R.2161.945-35R
Marlene Lammim TK	65-9971-1730	Com. Mun. de Cultura	12R254328
Teacher Eduardo WZ	49 99206402	CEOM	5.028.808-3
Eniter Zaccardi Dutra	4966-2688	ESCOLA DE ARTES	12R 2658650

(17)



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ
CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA



CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
[Handwritten mark]

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Gianni Luiz Mura	33220410	Tecnia Bom	2996.932
Josémar S. S. da Silva	3322-6525	FCC	83.974.706
Jakson B. Kreuz	3323 0199	FCC	4043575
Flávio F. Restello	91037455	FCC	2.651984
Eliziane Lebr	8813 5078	FCC	UR.3330.781
Renata de Almeida	8161-1821	FCC	2.685.204
NELEI A. DE LIMA	9917-4102	FCC	1218.561.291
FELIPE ROGERIO	4419423460	Coral	3.728.145-3
Janet da Silveira	(049)91110977	"	2.706.311-1
Polina Lopes	015 88 20 0557	"	3.328 2003
Juliana L. L. L.	04933015221	"	PP.168.515.68-00
Clayton J.	(049) 33733825	Escola Municipal de Artes	9050093591
Maria Antonella	99778249	FCC	6020629
Ar. Z. dos Santos	88294862	Centre Cultural Chapecó	4.193.185.8
Luciano Vendrali	3322-6525	Escola de Artes	2.438.560-6
Alexandre Moura	3322-6525 3322-482	Escola de Artes	3452049
Juliana F. da Silva	91212351	FCC	1015313261

[Handwritten mark]



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ



CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

[Handwritten signature]

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Silvina Giacomin Brog (vot)	99933447	FCC	1511914
Valdemar Viana de Siqueira	3322-0024	Funai	0400875420
LENICE TRÊS VES	3342-0520	ESCOLA DE ARTES	712.657-3
Guila Mombelli	3322-1852	Escola de Artes / Escola de Dança	901962-8
Fernanda Delai	3322-3690	Escola de Artes	3697356-4
FADNA RIBEIRO	99972047/33222776	Venda Vida	1055553315-
Márcia de Souza	930451216	Unicrepaçú	3185368
BUANA LUIZ	91113615	FCC	4.558.173-8
Tatiani Mendes Costa	91498463	Associação Guia	4.842975-9
COERSON VIEIRA	95102890	UNOCHAPECÓ	3857546
Genivali Vitorino		Escola de Artes	3030483467
Valia Rios	99143418	Clube de Voleibol / Judo / Dança	
Alfredo José Tomaz de Lencastre	99692697	Escola de Artes	7387773-3
Luiz Carlos Pimenta	99255135	Escola de Artes	3437383-7
Emerson de Aguiar	8828-5689	Escola de Artes	4780541-7
Luiz Carlos Barreira	9102-4069	Escola de Artes de Orquestra	4127539
ETAIKAR FILIPE	9953-1181	Associação de Artes	1750-384

[Handwritten mark]



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ



CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

[Handwritten signature]

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

LISTA DE PRESEÇA - CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Ingrid Weitz Antunes	49 33220316	SOSTERRA	12E 441735
Albani M.D.R. Escarim	84135506	Fund. Cultural Biblioteca	12R 1385143
Maria Tereza P. Amarel	91448067	P.M. Chapecó	12R 636269
Rogina F. Biondi	84055582	Secretaria da Educação	12A2P55715
Alexandre Levy Balsani	24187413	Fundação Cultural	378.375
Roberto M. K. Gueli	9102-9514	E. J. EF GUARANI DOARAXÁ	3 990.804
Valéria H. R. de Felle	562-825 9544147	Funda. Cultural	562825-3
CLAUDIA S. BERTASO SANDER	33232628	ESCOLA DE ARTES	10J5463
NEYLA MARIA DA CARMORI	33223881	ESCOLA DE ARTES	10R 584065
Almeida Zanetti	33222746	União Judaica	4181568-8
Kel Sizzo Biondi	3324-41 90	FCC	2 658 558-8
ALEXANDRO ABYTA	3323-0335	FASC	V409793-D
Emo José Francken	3323 3869	Coord. Alegria do Criança	12R.354.015
Valéria Ruge	33218288	UNOCHAPECO	2.035.555
Valmir Fernandes	33375510	Toldo Kalmungue	



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ

CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Valdeir Fernandes	8846-6520	Têlde Climbingue	4.637.399-3
Maximino de Melo		Guaximi	5.951.853
Adryer Ingal Sobri	(49) 84154422	CEM - Unacloproco	49499382
Bárbara Leonelli	(49) 88325709	CEM - Unacloproco	3096873987
MÁRIO CANAL	99 89059313	FMC - CCF	2655261
ELDADE M. MARCELIANO	9139-3770	EAC (COSC. DE MARES CHAPECO)	3755560
EVANILDA SOBRINHO	9657425 / 9391904	SOD - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	2.336.274
Ismanda Lima	9164258/3298581	CEAM	5.259.240-7
MARIS BOMILLA	91351155 / 3221486	SESC	5058762851
José Kelling	3322-5677	-	313.752
Regiane Bispo	2813-2497	Sica da Doria	H. 193.400
Valdeir dos Santos	3329-7967	Liga Cult. Cent. Uto Unipar	CPF 12058379-99
Aziane Fubumuth	3329-7567	Assoc. Música e Dança	17R-1.787-219
Valdir P. Franca	3322-5934	Escola de Artes	5.426.049-5
Marina Elaine N. Oliveira	3322-0024	EVNAI - Chapecó, SC	410.946-709-87CAF
Priscila K. Santana	3107-3526	Associação Banda Milionários	107428390-12
Valdeir Almeida	3383-0199	Clube Flash Dome	4.006.371

(17)



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ



CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Maria Nazarene Bot	5106-6589	Grupo de T. Chapéu - CSU	129-402.394
Rita Angely Caland	332100-13	Sec. Saúde	12210447.
Isé Cláudio Castagnari	33113400	Prof. Municipal	
Denise Argente	3333-444	CEM/UNOCHATEC	3.552.491 55MSU
Tabes Dolis	8517-7231	INSTITUTO JUVENIL	3080162-405 STS/2
Didimar Maria Gervina	9992-3355	ESCOLA DE ARTE	3.647.309
Wesley Luciano VN KY	88092980	ALDEIA KANDA	5.124.204
Paula Caroline Nabo	8836-6674		66079855655
Neocy Fin	950-2447-01 3323-1043	Escola de Artes	98.6.244-01
Difceu Tassano	3323-8210	" " "	769.005.000
Denise Bot	1321-8210	" " "	712.000
Milton Bernardo	3323-2073	Coral Cantate	12/R. SDS. 081
Camilla Kaulim Niotto	3333-2030 3333-2030	SESC	4466338
Neida Marcelina Fede	3329-0231	Escola de Artes	1.350.124
Marcos Vello	3331-2297	FCC	123.2016
Gely Oze Capitano	8837-0692	FCC	3333-2030
Silvia MS Restello	9151-3752	FCC	2.549.332-9

(15)



FUNDAÇÃO
CULTURAL CHAPECÓ



CONSELHO MUNICIPAL
DE CULTURA

CHAPECÓ
PREFEITURA MUNICIPAL

NOME	TELEFONE	ENTIDADE QUE REPRESENTA	RG
Elvia Marcon Farias	8923 5662	FCC	2 162410
Elizete Garcia Lini	8924 - 4688	FCC	
Paulina Faria	45286282	FCC	12R 2257122
Barcelo do Silve	88364942	FCC	12R 4523104
Tatiana da Lacerda	82225540	FCC	3583 961
Kathy de Faria	8407 2261	FCC	12C-3.539.645
Michelle Flach	211023015	FCC	12R 3787 779
Regino Moura J. Luvembo	48)9902-3101	ENCANTOS	3952.128
Frederica Silveira Contrade	(48)91944-2570	ENCANTOS	4.794.309-2
Grazieli Bernabete Ferramello	(48) 8401-5815	ENCANTOS	9-762-714-0
Regiani Elisa Rous Espindola	88231792	Encantos	1.378 203.7 5C
Cléia Rodrigues de Farias	(48) 30246480	Local Encantos	88989-0
GILSON DE FREITAS	(48) 32492234	CERAL ENCANTOS	1/A 348.895 53P/5C
marina sordo muellyck	(48) 88087067	Local Encantos	4 061584-1
Antônio Paulo de Albuquerque	(48) 3348 8360	Local Encantos	3K 538 303-8
Francis Farias Pinto	(48) 32220014	Local Encantos	153 605. 5C
Primo S. Pittencourt	(48) 84295094	Local Encantos	4 503 316-1

(16)

Anexo 05. Relação dos Delegados Municipais de Cultura

Representantes do Poder Público

Roselaine Vinhas – unanimidade - TITULAR

Eldade Marcelino – Escola de Artes – TITULAR

Alejandro Abdala – FASC - SUPLENTE

Marinilse Netto – FCC - SUPLENTE

Representantes da Sociedade:

Ary Feliciano – Aldeia Condá – TITULAR

Oracílio Costella – Escritor - TITULAR

Valdir Prigol – Prof. Literatura – Unochapecó – TITULAR

Clodoaldo Calais – Professor de Teatro - SUPLENTE

Denise Argenta - CEOM – Unochapecó - SUPLENTE

Edna Primel – Verde Vida - SUPLENTE

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA DE CHAPECÓ

Síntese das deliberações da Conferência Municipal com base nos eixos estruturantes/proposições dos eixos temáticos.

EIXO TEMÁTICO I - “PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL”

NACIONAIS

1. Instituir diálogo entre Ministério da Educação e Ministério da Cultura, privilegiando a educação estética no interior da instituição escolar (visual – espetáculo) respeitando os aspectos culturais dos grupos envolvidos, socializando-os.
2. Designar e instituir em emissoras de rádio e tv, percentuais de sua programação para produção, divulgação e exibição de bens culturais produzidos localmente.

ESTADUAIS

1. promoção de meios e mecanismos estaduais que garantam a promoção das manifestações e projetos de forma clara e transparentes, com cursos de capacitação para agentes culturais.
2. Promoção de editais regionais onde os municípios concorrem igualmente entre si (conforme divisão de SDRs) e não em relação a todos do Estado de Santa Catarina.

MUNICIPAIS

1. Criação do Plano Municipal de Cultura em caráter de urgência.
2. Promoção de atividades educativas/culturais que orientem a produção cultural e não especificamente entretenimento e/ou evento.

EIXO TEMÁTICO II - “CULTURA, CIDADE, CIDADANIA”

NACIONAIS

1. Implantar cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado, que privilegiem a produção cultural e artística, tais como Museologia, teatro, Dança, Música, Literatura, Artes Plásticas, Cinema, Arqueologia, Biblioteconomia, entre outros.

2. Assegurar recurso que contemplem projetos de patrimônio material e imaterial dos municípios.

ESTADUAIS

1. Promover intercâmbios culturais, intermunicipais, considerando ser Santa Catarina um dos estados de maior diversidade cultural no Brasil.
2. Criar condições que favoreçam e estabeleçam de forma efetiva e permanente, espaços de desenvolvimento cultural, tais como: oficinas, pesquisa e atualização cultural.

MUNICIPAIS

1. Implantação de políticas culturais (leis específicas) que garantam a autonomia das atividades bem como profissionais qualificados para biblioteca, museu, arquivo e outros.
2. Readequação dos atuais espaços culturais (MHAC, Museu Selistre de Campos, Biblioteca Municipal, Escola de Artes, Memorial Paulo de Siqueira, Galeria Municipal entre outros) assim como a criação de novos espaços.

EIXO TEMÁTICO III - “CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

NACIONAIS

1. Instalação de uma regional do IPHAM no Oeste de Santa Catarina ...Chapecó por ser cidade pólo
2. Criação de um sistema de busca de entidades culturais e curriculuns de profissionais da área cultural e artística do Brasil.

ESTADUAIS

1. Criação de editais regionais de fomento cultural e retorno do projeto ao proponente com avaliação técnica.
2. Criação de programa de circulação de produtos culturais produzidos em Santa Catarina, subsidiados com verbas públicas estaduais.

MUNICIPAIS

1. Criação de Lei Municipal de fomento a Cultura, m que contemple A. Incentivo Fiscal e B: premiação a ações culturais e a empresas que apóiam cultura
2. Democratizar o acesso a cultura, através da criação de Lei que implemente um “vale-cultura” municipal.

EIXO TEMÁTICO IV - “CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA”

NACIONAIS

1. Criar políticas de redução de impostos para micro, pequenas e médias indústrias culturais como forma de incentivo.
2. Promoção de cursos de capacitação via MINC e autarquias para a formação de produtores culturais no município, no estado e distrito federal.

ESTADUAIS

1. Criação de editais setorizando e regionalizado as áreas artísticas.
2. Fomento estadual ao Fundo Municipal de Cultura.

MUNICIPAIS

1. Criação de cooperativas de artistas e produtores culturais.
2. Percentual do Fundo Municipal de Cultura, destinado ao fomento destas cooperativas.

EIXO TEMÁTICO V - “GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA”

NACIONAIS

1. Criação de legislação específica para a área técnica de Cultura.
2. Repasse de recursos previstos em Lei, ale da criação de políticas específicas para incubadoras culturais.

ESTADUAIS

1. Garantir repasse de recursos e fazer cumprir o plano de desenvolvimento regional.
2. Formação permanente da área técnica (produtores e agentes culturais)

MUNICIPAIS

1. Implantação, criação e aprovação do Plano Municipal de Cultura.
2. Criação e regulamentação do Fundo Municipal de Cultura.

Anexo 07. Lista de Presença 1º Reunião do Plano Municipal de Cultura

LISTA PRESEÇA REUNIÃO DE TRABALHO

“PLANO MUNICIPAL DE CULTURA” E “PLANO DO LIVRO E LEITURA”

Chapecô, 23 de junho de 2010.

NOME	ENTIDADE/SETOR QUE REPRESENTA
Paulaume Ximbaras	FCC
Graceli Canellas Bernardi	FCC
Silvia Restello	FCC
Paula Caroline Nahr	FCC
Alexandra Flo de Souza	Editora da UnoChapecô
Myla Cavameni	Conselho de Cultura
Adio Torco Cardoso	Escritor e roteirista
MARCO AURÉLIO NEDEL	ESCRITOR
Vandelli J. Bernardi	L.B.M. Victor Meindles
Claudio Rosa	ACHE
Milton Bernardo	Coral Cantate
Néiva Vieira Narciso	SENAI
Alexandra Tognato Tatti	Comunidade Artista Músicas
Alzina Sperandio	Jornal voz do Jeca
MARLON VARGAS	UNIASUM CNAFL 200 + J. SUL 2010
MARLUS BONILLA	SESC
Kelli Fatima Malagutti	Responsável Local Associação dos Artistas
Sonia Cristina O.T. Briarini	T.M. Cordillera Alta
Alcides R. da Costa	Apresentado - Chapecô
Fernanda de Guay Baston	UNOESC - Inqué
Eliane Mouring	ACHE - SAU
Evelin Sperandio	COLEGIO EXPERIÊNCIA
Mel Fozzo Luciolli	FCC
Janete G. Leite	FCC
Sandra Scoppi	FCC
Profª Angela Vankan Junior	FUNAI - Chapecô
Mário Buloncello	FCC
A.D. Chuzel	Presidência
Vivian R. G. G. G. G.	Grupo Escoteiro Ximbaras
Régis P. Mendonça	GRUPO ESCOTEIRO XIMBARAS

LISTA PRESENÇA REUNIÃO DE TRABALHO
"PLANO MUNICIPAL DE CULTURA" E "PLANO DO LIVRO E LEITURA"

Chapecó, 23 de junho de 2010.

NOME	ENTIDADE/SETOR QUE REPRESENTA
Daniela Farina	Cinecló - Assoc. de Cinema
Daniel Raimann	CEO - UDESC
Marcelo Miguel Müller	FCC -
Michele Born Flach	FCC -
Paulo Sianty	União Níde
Luiza Michel	FCC
Talita Kruze	FCC
André Luis Basso	FCC
Meli Carmil	Corais Aléguas, Mensagem
Dalores Michel	E. E. 3 São Francisco
Clara Maria Boninetti	Unochapecó - Botões
Daniel A. Pannunzi	Raf. Rosendo B. Barreto
Adriano P. Francisco	S.D. Com. e Turismo
Melville Pereira de Faria	FCC
Leila Tau Di D'Amorim	FASE
Rafael L. S. da Rocha	ARTE
Daniel L. A. Rodrigues	UFFS - PROEC
Kelli F. Fontes	UFFS
Sergio H. V. GIOVANNETTI	PM-C.
DIMEN JOAZINI	FCC
Karine da Cunha	fcc
Adriano Luiz Guller	Unochapecó
Jorge de Mascis	Assoc. Chap. de Cooperar
Juliano Zonstelli	Jornalista / grupo "Antes 210"
Regiane Barchetti	Cia da gaia Teatro
Denise Argenta	CEM/UNCHAPECÓ
Clayton Paulo Borges	FCC
Yara M. Rocha	Fundação Cultural
Tatiana de Oliveira	FCC
Luiz Luiz Inglês	CEM / UNCHAPECÓ

Anexo 08. Separação dos Grupos por Setoriais – Relatores e Colaboradores

GRUPO	SETORIAIS INCLUSAS	RELATOR (FCC)
1	Cultura Afro-Brasileira Cultura Popular Cultura Indígena	Daniela Scartazzini Michele Born Flach
2	Arquitetura Arquivos Museu Patrimônio Imaterial Patrimônio Material	Alexandre Matiello Kelly Tozzo Oracílio Costella André Bassani
3	Dança Teatro Circo	Tavane Santa Catarina Inajá Neckel Michelle Silveira
4	Moda Design	Silvia Baggio
5	Literatura Livro Leitura	Grasieli Caneles Bernardi Josélia Tuchinski
6	Música	Jakson Kreuz
7	Artesanato	Leila Didomênico
8	Audiovisual	Daniela Farina
9	Arte Visual Arte Digital	Sandra Borsoi Alexandre Lettnim

Anexo 09. Lista de Presença da Conferência do Plano Municipal de Cultura

LISTA DE PRESENÇA MINI CONFERÊNCIA
 PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
 AUDITÓRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
 DATA: 16 DE OUTUBRO DE 2010

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Paula Gardini Nuhn	FCC	
Silvia Restello	FCC	
Mara Taurina Pinheiro	VNOChapecó	
Andréa Padella	ASS Chapecóense de Capoeira	
Fuaciane Espen	Associação de Capoeira	
Silvia Pinheiro S. Bueno	ASS. Chapecóense de Capoeira	
Rafael Cordeiro	ASS. Chapecóense de Capoeira	
Daniel Junior S. Farias	ASS. Chapecóense de Capoeira	
Debora de Aguiar	Cia de Artesanato	
Ateliê de Artes	" "	
Michelle Braga Flayla	Biblioteca P. Neves Maciel	
Lena M. J. Lemus	Biblioteca S. Municipal	
Adriana Verônica Sosa	Biblioteca P. Municipal	
Marina G. T. Pereira	Biblioteca P. Municipal	
Sandra M. Souza	Biblioteca P. Municipal	
Dulce S. Silva	Biblioteca P. Municipal	
Neila M. Paiva Carmona	CMC - EAC	
Leila Marcom Franz	FCC	
Maria da Glória Antonini	" "	
Elle Chelida	Secundel	
Suzana T. S. da Silva	FCC	
Maria Tereza da Silva	Biblioteca Pública FCC	
Silvia de Aguiar	Cia de Artes	
Clayton de Souza	Cia do Artesanato	
Deivid de Aguiar	FACC	
Julia Viana	Casa do Artesão	
	Murphy dos Santos	

LISTA DE PRESENÇA MINI CONFERÊNCIA
PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
AUDITÓRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
DATA: 16 DE OUTUBRO DE 2010

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Wulana A.R. de Felle	Museu	
RENARA LATTIN	CAFEELIA	
Yviva S. Gomes	Biblioteca Apresentado	
Alfina Rosa Costa	Gargara	
Alma Alves Monteiro		
ELDADE	ESC. DE ARTES	
Rosandra Menegatti	FCC / Conservatório	Rosandra Menegatti
Vanda R. de Almeida	ALVES	
Angela F. W. Guimarães	SOSTERRA	
Diana Witaly	Câmara Vereadores Antenorini	
Clara Luciana Baptista	GERED	
Paula Marcelina Rocha	FCC	
Miguel ALVES		
Renata Blanda Mendonça	Secretaria de Educação	
Sônia Leroch	ESC. ARTES	
GERALDO GEN SOUZA	UFFS UNIVERS. FEDERAL	
Edna Siqueira da Silva	Museu de Arte	
IVANGATE HORTA FAGG	AELO	
JUJA GABRIELLI	CINEL	
Cassiana Viana	CINEL	
Luciana Estrella Ruyon	FASC	
CELAN DALWIZ	CAMARA	
APARE WELCI AP	AHE	
ALVES ROJANO S&F	FCC	
Samuel da Cunha	FCC	

LISTA DE PRESENÇA MINI CONFERÊNCIA
 PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
 AUDITÓRIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPECÓ
 DATA: 16 DE OUTUBRO DE 2010

NOME	ENTIDADE	ASSINATURA
Dilva Murolo	União da	Dilva Murolo
S. Lúcia T. S. BORTOLANZA	União da	S. Lúcia T. S. Bortolanza
Taselia	FCC	Taselia
Gracieli Camellei Bernardi	FCC	Gracieli Camellei Bernardi
Vanessa Kistler	FCC	Vanessa Kistler
Glicerio Weber	FCC	Glicerio Weber
Marcelo Weber	FCC	Marcelo Weber
Marcelo de Souza	FCC	Marcelo de Souza
Michelle Silveira de Silva	FCC	Michelle Silveira de Silva
Tatiane da Rocha	FCC	Tatiane da Rocha
Flávio Pio	FCC	Flávio Pio
Helio Jorge Cardozo	FCC	Helio Jorge Cardozo
Marliane Pinheiro	FCC	Marliane Pinheiro
Marcelo da Silva	FCC	Marcelo da Silva
Almeida Figueiredo	FCC	Almeida Figueiredo
Almeida Figueiredo	FCC	Almeida Figueiredo
Alexandre Maurício Pacheco	FCC	Alexandre Maurício Pacheco
Damiana Melo	FCC	Damiana Melo
Luiz F. Soares de Mello	FCC	Luiz F. Soares de Mello
Sandra Maria Roman	FCC	Sandra Maria Roman
Daniela S. Dinella	FCC	Daniela S. Dinella
Wagner Guimarães	FCC	Wagner Guimarães
Wilson da Silva	FCC	Wilson da Silva
Wagner M. Becker	FCC	Wagner M. Becker
Wagner M. Becker	FCC	Wagner M. Becker

Anexo 10. Ata da Conferência do Plano Municipal de Cultura

ATA – REUNIÃO – PLANO MUNICIPAL DE CULTURA – 16/10/10

Aos dezesseis dias do mês de outubro de 2010, a partir das 13 horas e 30 minutos, reuniram-se no auditório da Prefeitura Municipal de Chapecó representantes da cultura local e convidados para mini-conferência municipal de cultura. A finalidade desta: apresentar à comunidade e demais áreas ações para a criação do Plano Municipal de Cultura. A abertura e a apresentação foram feitas pela senhora Neyla Maria Baú Caramori, Presidente do Conselho Municipal de Cultura de Chapecó e pela senhora Roselaine Vinhas, Diretora-Presidente da Fundação Cultura Chapecó. Em seguida, esta fez os esclarecimentos sobre o andamento das atividades. Roselaine relatou todo o processo de produção do plano desde as primeiras reuniões até o momento. Esclareceu algumas possíveis dúvidas sobre leis de incentivo a cultura, Sistema Municipal de Cultura, falou também sobre o projeto de lei que tramita da câmara de vereadores de Chapecó. Na seqüência, o senhor Oracilio Costela, Diretor de Patrimônio Histórico e Memória do Museu de História e Arte de Chapecó, fez alguns esclarecimentos sobre as Diretrizes do Plano. Roselaine agradeceu a comunidade e a Fundação Cultural Chapecó pela importância ao Plano e passou a palavra ao professor Alexandre, coordenador do curso de Arquitetura da Unochapecó, relator da setorial de Arquitetura que fez a apresentação de sua setorial. Roselaine retomou a palavra agradecendo o professor Alexandre e ao grupo de trabalho da setorial de Arquitetura, chamando as professoras Daniela Scartazine e Michele Flach, relatoras da setorial de Culturas Populares, Afro-Brasileiras e Culturas Indígenas. Michele Flach falou sobre os encontros (reuniões) que ocorreram quinzenalmente nas salas das dependências do Centro de Cultura e Eventos de Chapecó, e algumas na Fundação Cultural. A professora Daniela apresentou o diagnóstico da realidade de cada uma das três culturas em questão e as propostas para cada cultura individualmente, respeitando cada uma das etnias em suas especificidades. A terceira setorial a apresentar as suas propostas foi a de Arquivo, Museus, Patrimônio Histórico Material e Imaterial. Relatores: Sr. Oracilio Costella e Sra. Keli Tozzo. O senhor Oracilio fez as apresentações sobre o projeto desta setorial, diagnóstico da realidade atual e as propostas para o plano, a professora Keli deu seqüência às apresentações. A quarta setorial a apresentar sua proposta foi a de Artesanato, tendo como relatora a Sra. Leila Didomenico, que apresentou os diagnósticos da realidade atual da produção e comercialização dos artesanatos locais, também apresentou as propostas para a criação do plano municipal de cultura na área artesanal. A quinta setorial a apresentar suas propostas foi a de Moda com a relatora Sra. Silvia Bastos, funcionária da Fase, coordenadora do projeto Feito sob Medida, também participaram das discussões nas reuniões quinzenais, representantes da Unochapecó e do Cedup. A sexta setorial: Audiovisual, que relatou um pouco do resgate histórico das produções locais, apresentando também o diagnóstico e as propostas para o plano municipal de cultura na área. Na seqüência, os relatores da setorial de Artes Cênicas (Dança, Teatro e Circo), apresentada pela professora de Teatro, Sra. Michele Silveira da Silva, que relatou as propostas para as três linguagens. Sétima setorial: Música, que teve como apresentador o relator da linguagem de música, Sr Jackson Kreuz, professor de Música da FCC. A oitava setorial a apresentar suas propostas foi a de Literatura, Livro e Leitura, explanada pela Sra. Grasieli Canelles Bernardi, relatora desta setorial e articuladora do setor de literatura da FCC, coordenou esta setorial eu, Josélia Tuschiski, também articuladora do setor de literatura da FCC e quem redige esta ata. A nona e última setorial a apresentar as propostas: Artes Visuais, apresentada pela Sra. Roselaine Vinhas, uma vez que a relatora, Sra. Sandra Borsoi, quem transcreveu as propostas para esta setorial não estava mais morando no município de Chapecó. Na seqüência, Roselaine Vinhas, relatou as estratégias gerais do Plano Municipal de Cultura. A senhora Neyla Baú Caramori, Presidente do Conselho Municipal de Cultura e primeira dama do município falou em nome do Sr. Prefeito José Claudio Caramori, parabenizando a Sra. Roselaine Vinhas, Diretora Presidente da FCC, os funcionários da FCC e demais pessoas que colaboraram para o ato em questão.

Anexo 11. Fotos da Conferência do Plano Municipal de Cultura





Anexo 12. Diagnóstico por setoriais

DIAGNÓSTICOS

ARQUITETURA, ARQUIVOS, MUSEUS, PATRIMÔNIO MATERIAL E PATRIMÔNIO IMATERIAL

RELAÇÃO DOS ACERVOS EXISTENTES NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIAS DE CHAPECÓ

ESPAÇO DE MEMÓRIA	TIPOLOGIA DE ACERVO
MHAC- Museu de História e Arte de Chapecó	Acervo Fotográfico Acervo Arqueológico Acervo Etnográfico (kaingang e Guarani) Acervo artístico - Pinacoteca - Esculturas Acervo Mobiliário Histórico
Memorial Paulo Batista de Siqueira	Acervo de Pinacoteca Acervo de Esculturas Acervo Fotográfico Acervo Documental do Artista Paulo Batista de Siqueira
Galeria Dalme Rauen	Acervo de Esculturas Acervo de Pinacoteca / desenhos Acervo Fotográfico da Artista Dalme Rauen
Museu de Colonização (Espaço futuro)	Acervo Colonizadora Bertaso Acervo composto de mobiliário histórico Acervo Fotográfico Acervo para uso geral composto de: Baús, Malas, Instrumentos de Agrimensura, Instrumentos de comunicação, equipamentos de escritório
Museu da Colonização Italiana	Acervo composto de objetos de práticas domésticas e rurais da etnia italiana
Museu do Tropeiro Velho	Acervo composto por representações do cotidiano da cultura gaúcha
Arquivo Público Municipal de Chapecó	Acervo composto por documentação histórica e administrativa do Município de Chapecó;
Arquivo Unimed	Composto por documentação histórica, administrativa, registros e prontuários do Hospital Santo Antônio e da Unimed
Arquivo HRO – Hospital Regional do Oeste	Composto por documentação histórica, administrativa, registros e prontuários do Hospital Regional do Oeste
Arquivo Fundação Aury Luiz Bodanese	Composto por documentação da vida e ações de Aury Luiz Bodanese
Arquivo Fundeste	Patrimônio não informado
Arquivo Cooperalfa	Patrimônio não informado
Arquivo Diocesano	Patrimônio não identificado
Ceom- Centro de Organização e Memória do Oeste de-SC	Acervo Fotográfico Acervo Iconográfico Acervo documental da Colonizadora Bertaso Acervo Arqueológico Acervo Cartográfico
Patrimônio Material	Em andamento: Ações de mapeamento, identificação e tombamento de prédios históricos (públicos e privados), que possuem relevância histórica na construção da identidade histórica arquitetônica de Chapecó; Promoção dos espaços de memória, a partir de ações de visibilidade, divulgação e finalidade turística.
Patrimônio Imaterial	Em andamento: Realização de fóruns, debates e seminários voltados as questões que

	<p>envolvem o Patrimônio Imaterial local; Mapeamento, identificação e registro documental das referências culturais imateriais locais; Produção, reprodução e transmissão de bens culturais de natureza imaterial.</p>
Patrimônio Ambiental Natural	<p>Em andamento: Ações de mapeamento, identificação, inventário, educação ambiental e patrimonial, já previstas no projeto “Araucária: um símbolo do Patrimônio Natural Ambiental de Chapecó”.</p>
Mobiliário urbano	<p>Necessidade de projetos adequados de mobiliário urbano.</p>
Monumentos	<p>Necessidade de critério para a locação e escolha dos tipos de objetos que figuram como monumento; Carência de referenciais simbólicos. Os referenciais são privados: antenas de celular, prédios de comércio; Desvalorização dos monumentos já apropriados pela população quando em contraste com os novos objetos; Necessidade de utilização dos espaços residuais do Sistema viário como plataforma para monumentos.</p>
Morfologia urbana	<p>Necessidade de projeto integrado entre ações de paisagismo e iluminação de passeios e vias. Falta de valorização dos monumentos e edifícios como atração noturna; Chapecó cidade planejada (traçado), Avenidas Largas, Miolos de quadra central sem uso adequado, Apropriação dos passeios para lazer (chimarrão, ouvir som), Cultura de circulação, de passear no centro, Avenida como cartão de visitas utilizável, Avenida como lugar dos acontecimentos. Centro linear. Cidade-Palco para apresentações; Urbanidade da avenida como bem intangível.</p>
Paisagismo	<p>Necessidade de programa de manutenção do paisagismo e arborização urbana; Necessidade de regramento sobre iniciativas privadas; Existência de conflito entre arborização urbana e iluminação pública.</p>
Acessibilidade	<p>Espaços em adequação.</p>
Paisagem construída	<p>Necessidade de política de preservação acerca do patrimônio arquitetônico ocasionando deterioração; descaracterização e subtração deste patrimônio; Necessidade de pesquisa e programa de valorização da arquitetura rural.</p>
Comunicação visual	<p>Comunicação visual (propaganda) nas fachadas, levando a “camuflagem” dos edifícios significativos e até mesmo a descaracterização e deterioração das fachadas.</p>

ARTESANATO

FASC				
CADASTROS	FORMATO	APOIADOR	PARCERIA	EVENTOS
575 Artesãos	Associações, Cooperativas, Grupos de Produção e Artesãos Independentes	Prefeitura Municipal de Chapecó	SEBRAE	- MERCOARTE - FEIRA DO ARTESANATO CHAPECOENSE - Feiras mensais na Praça Coronel Ernesto Bersaso e Calçadão
ENTIDADE	NÚMERO DE ASSOCIADOS	LOCAL DE ENCONTRO	LOCAL DE COMERCIALIZAÇÃO	
Associação de Artesanato Araapoc	28 associados em Chapecó	- Salão no Passo dos Fortes - Mercado Público Regional - Supermercados Celeiro	- Salão no Passo dos Fortes - Mercado Público Regional - Supermercados Celeiro - Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato Casa do Artesão de Chapecó	12 associados	- Benjamin Constant ao lado da Feira no calçadão - Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio	- Benjamin Constant ao lado da Feira no calçadão - Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato Cia do Artesanato	15 associados	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio	Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato Harmonia	7 associados	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio	Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato Reciclarte	9 associados	- Igreja Batista próximo ao Hospital Regional	- Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato Adevos	30 associados que fazem artesanato	- Sede Própria	-Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio -Feiras e Eventos	
Associação de Artesanato	12 associados	- Sede Própria	-Feiras e Eventos	

Cooperdef			
Cooperativa Mista Solidária – Coopersol	26 cooperados	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Sede Própria	Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Sede Própria - Feiras e Eventos
Grupo de Produção Feito Sob medida	11 artesãs	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Feiras e eventos
Grupo de Produção mães de Nazaré	15 artesãs	Comunidade do Bormann	- Feiras e eventos
Grupo de Produção Esplanada	6 artesãs	- Salão Comunitário do bairro Esplanada	- Feiras e eventos
Grupo de Produção Voluntárias da Alegria	15 artesãs	- Salão Comunitário da Vila Militar	- Feiras e eventos
Associação de Artesanato Unidas Somos mais	24 associadas	Sala anexa a Unidade de Saúde do Bairro São Cristovão	- Feiras e eventos
Associação de voluntárias da APAE	18 artesãs	Sala anexa a APAE	- Feiras e eventos
Grupo de Produção Feito Sob medida	11 artesãs	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio	- Centro Público de Economia Solidária Mario Faccio - Feiras e eventos
Grupo de Produção mães de Nazaré	15 artesãs	Comunidade do Bormann	- Feiras e eventos
Grupo de Produção Esplanada	6 artesãs	- Salão Comunitário do bairro Esplanada	- Feiras e eventos

Grupo de Produção Voluntárias da Alegria	15 artesãs	- Salão Comunitário da Vila Militar	- Feiras e eventos
Associação de Artesanato Unidas Somos mais	24 associadas	Sala anexa a Unidade de Saúde do Bairro São Cristovão	- Feiras e eventos
Associação de voluntárias da APAE	18 artesãs	Sala anexa a APAE	- Feiras e eventos

Artes Visuais e Arte Digital

Editais e Concursos	<ul style="list-style-type: none"> - Edital da Galeria Dalme Rauen; - Concurso de Desenho - projeto Desenhando – em sua 5ª edição.
Espaços possíveis para Exposições de Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> - Galeria Municipal de Artes; - Galeria de Artes SESC – Chapecó; - Casa + Arte; - Art' Lúmen; - Escola de Artes; - Espaço Cultural – Unochapecó; - Museu (antiga FCC); - Memorial Paulo de Siqueira; - Salas no Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo de Nês.
Associações/Entidades/ONGs	<ul style="list-style-type: none"> SOS Terra – Arte em ação; Associação Chapecoense de Artistas Plásticos - Achap; Artistas independentes catalogados; Associação dos artistas visuais da região oeste de Santa Catarina – Adentro;
Demandas reprimidas: Ações que poderiam ser implementadas imediatamente.	<ul style="list-style-type: none"> - Galerias específicas para exposições de artes: estas galerias deveriam ter um espaço e iluminação específica para exposições de artes, que abarquem exposições locais, estaduais, nacionais e internacionais; - Espaços multimídias: Inclusão digital; - Inclusão cultural: projetos efetivos de valorização cultural e sua

	diversidade.
<p>Principais fragilidades</p> <p>Questões que dificultam o desenvolvimento da área.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de espaço específico e adequado para as artes visuais; - Falta de profissionais qualificados para monitoria; - Captação de recursos para a realização de projetos e Leis de incentivo mais efetivas; - Metas anuais de divulgação das artes visuais em nível local, regional.
<p>Principais potencialidades</p> <p>Questões que facilitam ou colaboram para o desenvolvimento da área.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Profissionais com formação e experiência na área; - Disponibilidade de recursos de incentivo como editais para exposições de artes visuais; - Atualização das normas municipais e leis de incentivo.
<p>Áreas relacionadas e interdependentes</p> <p>Inter-relações que a área tem com as demais áreas temáticas.</p>	<p>Turismo: Apresenta-se como uma fonte, um produtor Cultural que fomenta e promove a cultura e o exercício criativo por meio da arte;</p> <p>Novas possibilidades de lazer e expressão apresentadas a sociedade. Ex: “arte vai a praça”.</p>

AUDIOVISUAL

ENTIDADE	EVENTO/DATA	FORMAS CULTURAIS ENVOLVIDAS	FINALIDADE	LOCAL	PÚBLICO	RECURSOS
Clube de Cinema e Literatura	Ciclo de Cinema Nacional e Ciclo de Cinema Carlos Saura 2000 A 2002	Exibição de filmes em 35 mm e 16 mm.	Formação de platéia, possibilitar acesso a filmes que dificilmente são vistos no circuito comercial	Cinema Itajaora	Público geral	Aluguel dos filmes, despesas com seguro, transporte, locação, exibição, divulgação
Sesc Chapecó	Exibição de filmes Semanalmente	Exibição de filmes, realização de oficinas na área	Formação de platéia, possibilitar acesso a filmes que dificilmente são vistos no circuito comercial	Auditório Sesc Chapecó	Público geral	Compra dos filmes na Programadora Brasil

UFFS	CineClube Universitário Mensal	Exibição de filmes e debate sobre a obra	Formação de platéia e incentivo ao senso crítico e politização através do debate	UFFS – Campus Chapecó - Seminário	Acadêmicos e comunidade	
CINELO	Ó o Doc Aí - Mostra Nacional de Documentários de Chapecó Anual	Exibição de filmes, debates sobre a obra, oficinas, mesas redondas	Formação de platéia específica ao gênero documentário, debates e formação profissional ligados ao setor	Sesc Chapecó	Geral	Licença dos filmes, despesas com hospedagem, transporte e alimentação dos diretores e participantes, divulgação do evento
Unochapecó	Unocultural – Mostra de Cinema Vários	Exibição de filmes, debates sobre a obra com presença dos realizadores	Formação de platéia, incentivo à produção	Vários	Geral	Licença dos filmes, despesas com hospedagem, transporte e alimentação dos diretores e participantes, divulgação do evento
Dia Internacional de Animação	28 de outubro - anual	Exibição de filmes curta-metragens de animação	Formação de platéia	Vários	Geral	
Cinelo	Mostra de Adaptações Literárias 2009	Exibição de filmes e debate sobre adaptações literárias para o cinema	Formação de platéia e discussão sobre como adaptar uma obra literária para o cinema	Sesc Chapecó	Geral	Auditório do Sesc, filmes do Sesc
Cinelo	Cinelo Café – 26 de junho – Café Brasileiro	Exibição de filmes produzidos na região	Divulgar a produção local	Café Brasileiro	Geral	Materiais de divulgação
Unochapecó – curso de Jornalismo	Projeto Documentário e Comunidade – uma história que vai virar filme	Exibição de filmes, debates relacionados ao tema, oficina de produção e realização de filme	a construção de espaços alternativos para a exibição e discussão de documentários produzidos no curso de jornalismo e para a produção de documentários pelas comunidades locais.	Bairro São Pedro e Bairro Efapi	Comunidades carentes	??
Unochapecó	Unocultural – Mostra de Cinema Vários	Exibição de filmes, debates sobre a obra com presença dos realizadores	Formação de platéia, incentivo à produção	Vários	Geral	Licença dos filmes, despesas com hospedagem, transporte e alimentação dos diretores e

						participantes, divulgação do evento
Dia Internacional de Animação	28 de outubro - anual	Exibição de filmes curta-metragens de animação	Formação de platéia	Vários	Geral	
Cinelo	Mostra de Adaptações Literárias 2009	Exibição de filmes e debate sobre adaptações literárias para o cinema	Formação de platéia e discussão sobre como adaptar uma obra literária para o cinema	Sesc Chapecó	Geral	Auditório do Sesc, filmes do Sesc
Cinelo	Cinelo Café – 26 de junho – Café Brasileiro	Exibição de filmes produzidos na região	Divulgar a produção local	Café Brasileiro	Geral	Materiais de divulgação
Unochapecó – curso de Jornalismo	Projeto Documentário e Comunidade – uma história que vai virar filme	Exibição de filmes, debates relacionados ao tema, oficina de produção e realização de filme	a construção de espaços alternativos para a exibição e discussão de documentários produzidos no curso de jornalismo e para a produção de documentários pelas comunidades locais.	Bairro São Pedro e Bairro Efapi	Comunidades carentes	??

CIRCO, DANÇA, TEATRO

TEATRO	DANÇA	CIRCO
<p>* FCC – Projeto Arte Cidadã: iniciação a linguagem do teatro e clownesca, bem como exercícios levados à cena e intervenções realizadas na rua e locais alternativos</p> <p>* Escola de Arte – Oficinas</p> <p>* FASC</p> <p>* AURORA – Fundação Aury Luiz Bodanese</p> <p>* VERDE VIDA</p> <p>* KIRKA</p> <p>* UNOCHAPECÓ – projeto de extensão</p> <ul style="list-style-type: none"> • CESMAR <p>GRUPOS DE TEATRO</p>	<p>* Fundação Cultural Chapecó</p> <p>* Escola de Artes de Chapecó</p> <p>* FASC – Fundação de Ação Social</p> <p>* Escolas Regulares</p> <p>* CAPP e APAE</p> <p>* UNOCHAPECÓ</p> <p>* Escola Espaço Dança</p> <p>* SESC</p> <p>* Ballare</p> <p>* Academia Training Park</p> <p>* Fundação Aury Luiz Bodanese</p> <p>* CTG – Centro de Tradições Gaúchas</p> <p>* VERDE VIDA</p>	<p>* Cia da Gaia Teatro e Circo - realiza intervenções utilizando-se de algumas técnicas circenses;</p> <p>* FCC – Fundação Cultural de Chapecó que promove e disponibiliza a comunidade cursos de iniciação a linguagem do Palhaço;</p> <p>* Trio Alegria – grupo que realiza intervenções e espetáculos com referências circenses principalmente a figura do Palhaço;</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Muiraquitã (1997) - Cia D'Arte (1986) - Cia D' Gaia (2005) - Grupo de Teatro Chapecó (1987) - GTEU – Unochapecó (1998) - Ciadoavesso (2010) 	<p>* KIRKA</p>	
<ul style="list-style-type: none"> - Festival de Teatro - Circulação de Teatro Nacionais e Regionais (SESC) - Oficinas (SESC) - Festival da APAE - Produção Independentes dos Grupos <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações em Espaços Alternativos <p>Equipamentos e espaços (salas e teatros) disponíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teatro: Centro de Cultura e Eventos “Plínio Arlindo De Nes” - SESC - Espaço no subsolo do Teatro CCE - Auditórios 	<p>Dança Escola - Difusão da dança dentro das escolas de ensino regular</p> <p>Dança Chapecó – Festival Nacional – Festival Sul-brasileiro</p> <p>Contradança – Mostra de Dança de trabalhos desenvolvidos nos centros de atividades com portadores de necessidades especiais, e oficinas para os participantes, e público geral.</p> <p>Festival da APAE – Encontro Estadual de Artes Cênicas</p> <p>Festa das Etnias – Resgate da Cultura e tradições dos povos.</p> <p>Espectáculos Independentes das escolas de dança.</p> <p>Espectáculos que vem através do SESC, e empresas privadas</p> <p>Oficinas de danças oriundas de festivais ou intercâmbios das universidades</p>	<p>* A realização de ações que contribuem para a pesquisa, fomento e preservação da arte circense na cidade de Chapecó</p> <p>* A chegada e instalação de circos na cidade</p> <p>* Espectáculos e oficinas circenses promovidos pelo SESC de Chapecó</p>

CULTURA AFRO-BRASILEIRA, CULTURA INDÍGENA E CULTURAS POPULARES

ENTIDADE GRUPO ASSOCIAÇÃO SOCIEDADE	EVENTOS CULTURAIS/ DATA	FORMAS CULTURAIS ENVOLVIDAS	FINALIDADE(S)	LOCAL DOS EVENTOS	CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A REALIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE CAPOEIRA	ENCONTRO NACIONAL ANUAL DE CAPOEIRA/ SETEMBRO	CAPOEIRA	DIVULGAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA CULTURA DA CAPOEIRA	CENTRO DE CULTURA E EVENTOS	RIFAS, CONTRIBUIÇÃO DOS ASSOCIADOS.

CTG – CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	RODEIO MUNICIPAL/ SETEMBRO	INVERNADA CAMPEIRA (PROVAS CAMPEIRAS, LAÇO, GINETEADA) E INVERNADA ARTÍSTICA (DANÇAS, POESIA, MÚSICA), GASTRONOMIA	INTEGRAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA	CTGs, EFAPI	INCENTIVO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL E ESTADUAL
CTG –CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	ACAMPAMENTO FARROUPILHA/ SETEMBRO	INVERNADA ARTÍSTICA E CAVALGADA. SHOWS MUSICAIS (LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS) E GASTRONOMIA.	INTEGRAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA CULTURA GAÚCHA	CTGs, ESPAÇOS URBANOS, EFAPI	INCENTIVO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL E ESTADUAL
CTG –CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	CAVALGADA DE INTEGRAÇÃO DOS ESTADO	GASTRONOMIA E CAVALGADA	RESGATE DOS TRAJETOS DA COLONIZAÇÃO	CAMINHOS DA COLONIZAÇÃO	INCENTIVO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL E ESTADUAL
FUNAI	SEMANA CULTURAL INDÍGENA	DANÇA, TEATRO, GASTRONOMIA, MÚSICA, CRENÇAS, MEDICINA, ARTESANATO.	FORTALECER A CULTURA INDÍGENA –ALDEIA TOLDO CONDÁ. RESGATE DA CULTURA INDÍGENA –ALDEIA TOLDO CHIMBANG. FORTALECER A CULTURA INDÍGENA- COMUNIDADE GUARANY	ALDEIA TOLDO CONDÁ- CULTURA CAINGANGUE ALDEIA TOLDO CHIMBANG – CULTURA CAINGANGUE E GUARANI	NÃO HÁ RECURSO ESPECÍFICO
FUNAI	ENCONTRO DA CULTURA INDÍGENA/ NOVEMBRO	DANÇA, TEATRO, GASTRONOMIA, MÚSICA, CRENÇAS, MEDICINA, ARTESANATO.	RESGATE E FORTALECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA.	EFAPI	NÃO HÁ RECURSO ESPECÍFICO
SOCIEDADE CULTURAL ALEMÃ EINTRACHT, BRASPOL CHAPECÓ, ASSOCIAÇÃO ITALIANA E	FESTA DO IMIGRANTE (ITALIANA, ALEMÃ E POLONESA)	DANÇAS E, PRINCIPALMENTE GASTRONOMIA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DAS CULTURAS ENVOLVIDAS	SEM ESPAÇO FÍSICO DEFINIDO	COMUNIDADES CITADAS E PODER PUBLICO MUNICIPAL

GRUPO ARCOBALENO					
BRASPOL CHAPECÓ	JANTAR TÍPICO POLONÊS/ AGOSTO	GASTRONOMIA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DA CULTURA POLONESA	ESPAÇOS LOCADOS	EVENTUAL APOIO FINANCEIRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA COLÔNIA POLONESA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA COLÔNIA CELLA E GRUPO DE DANÇAS ITALIANAS ARCOBALENO	FESTA DA ROTA ITALIANA/ JULHO	DANÇAS E, PRINCIPALMENTE GASTRONOMIA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DA CULTURA ITALIANA	4 COMUNIDADES SE REVEZAM COLONIA CELLA, COLONIA BACIA, LINHA BATISTELO, SEDE FIGUEIRA.	COMUNIDADE ITALIANA E PODER PÚBLICO MUNICIPAL.
PUXIRÃO CABOCLO	FESTA DE SÃO SEBASTIÃO/ JANEIRO	GASTRONOMIA, RELIGIÃO E MÚSICA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	ESPAÇO CEDIDO PELO ANFITRIÃO DA FESTA	DOAÇÕES DOS PARTICIPANTES
PUXIRÃO CABOCLO	FESTA DO DIVINO/ MAIO	GASTRONOMIA, RELIGIÃO E MÚSICA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	ESPAÇO CEDIDO PELO ANFITRIÃO DA FESTA	DOAÇÕES DOS PARTICIPANTES
PUXIRÃO CABOCLO	FESTA DE SÃO JOÃO/ JUNHO	GASTRONOMIA, RELIGIÃO, MÚSICA E DANÇA	RESGATE E DIVULGAÇÃO DA CULTURA CABOCLA	ESPAÇO CEDIDO PELO ANFITRIÃO DA FESTA	DOAÇÕES DOS PARTICIPANTES
ENTIDADE, GRUPO, ASSOCIAÇÃO, SOCIEDADE	ATIVIDADES DE ENSINO/TRANSMISSÃO CULTURAL	LOCAL		PÚBLICO ENVOLVIDO	
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE CAPOEIRA	A PRINCIPAL ATIVIDADE É O ENSINO DA CAPOEIRA	EFAPI –ESPAÇO ALUGADO. VERDÃO-CEDIDO PELO MUNICÍPIO		CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.	

CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	INVERNADA ARTÍSTICA E CAMPEIRA. POSSIBILITA PRINCIPALMENTE A PRÁTICA DA DANÇA TRADICIONAL GAÚCHA.	LOCAL PRÓPRIO: CTG	CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.
FUNAI	DANÇA, ARTESANATO E MÚSICA ATRAVÉS E ALÉM DO ESTUDO DA LÍNGUA	ESCOLA MUNICIPAL E ESTADUAL DAS ALDEIAS	CRIANÇAS E JOVENS
SOCIEDADE CULTURAL ALEMÃ EINTRACHT	DANÇAS FOLCLORICAS		CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.
BRASPOL CHAPECÓ	HOUVE O ESTUDO DA LLNGUA POLONESA, PORÉM ATUALMENTE ELES NÃO ACONTECEM MAIS. EVENTUAIS CURSOS DE GASTRONOMIA	ESPAÇOS CEDIDOS	TODAS AS IDADES
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA COLÔNIA CELLA E GRUPO DE DANÇAS ITALIANAS ARCOBALENO	DANÇAS FOLCLÓRICAS E CORAL	ESPAÇOS CEDIDOS	DANÇA: INFANTIL, JUVENIL ADULTO E IDOSOS CORAL: ADULTO E IDOSOS
PUXIRÃO CABOCLO	A CULTURA CABOCLA ATUALMENTE É REVIVIDA E TRANSMITIDA NAS FESTAS PROMOVIDAS PELA ASSOCIAÇÃO	ESPAÇOS CEDIDOS	CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.
ENTIDADE, GRUPO, ASSOCIAÇÃO, SOCIEDADE	REALIZAM ATIVIDADE DE PESQUISA?	POSSUEM SUA CULTURA PESQUISADA POR TERCEIROS?	
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE CAPOEIRA	NÃO	NÃO	
CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	NÃO	NÃO	

FUNAI	NÃO	SIM. PESQUISAS LIGADAS A UNIVERSIDADES PARTICULARES, ESTADUAIS E FEDERAIS. CEON
SOCIEDADE CULTURAL ALEMÃ EINTRACHT	NÃO	SIM. PESQUISAS LIGADAS A UNIVERSIDADES PARTICULARES, ESTADUAIS E FEDERAIS. CEON
BRASPOL CHAPECÓ	NÃO	SIM. PESQUISAS LIGADAS A UNIVERSIDADES PARTICULARES, ESTADUAIS E FEDERAIS. CEON
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA COLÔNIA CELLA E GRUPO DE DANÇAS ITALIANAS ARCOBALENO	SIM. MUSEU COLÔNIA CEL	SIM. PESQUISAS LIGADAS A UNIVERSIDADES PARTICULARES, ESTADUAIS E FEDERAIS. CEON
PUXIRÃO CABOCLO	NÃO	SIM. PESQUISAS LIGADAS A UNIVERSIDADES PARTICULARES, ESTADUAIS E FEDERAIS. CEON
ENTIDADE, GRUPO, ASSOCIAÇÃO, SOCIEDADE	PRODUÇÃO CULTURAL DE ELEMENTOS MATERIAIS	OBJETIVO
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE CAPOEIRA	CONFECÇÃO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS E VESTIMENTAS,. COMPOSIÇÕES MÚSICAIS	UTILIZAÇÃO PRÓPRIA E COMÉRCIO
CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	NÃO	
FUNAI	ARTESANATO, REMÉDIO, MATERIAL DIDÁTICO, INSTRUMENTOS MÚSICAIS, VESTIMENTAS.	UTILIZAÇÃO PRÓPRIA E COMÉRCIO
SOCIEDADE CULTURAL ALEMÃ EINTRACHT	NÃO	
BRASPOL CHAPECÓ	NÃO	
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA COLÔNIA CELLA E GRUPO DE DANÇAS ITALIANAS ARCOBALENO	NÃO. OS INTEGRANTES PRODUZEM ALIMENTOS COLONIAIS E ARTESANATE, PORÉM ESTAS ATIVIDADES NÃO ACONTECEM DENTRO DA ASSOCIAÇÃO E DO	UTILIZAÇÃO PRÓPRIA E COMÉRCIO

	GRUPO.	
PUXIRÃO CABOCLO	NÃO. OS INTEGRANTES PRODUZEM ALIMENTOS COLONIAIS E ARTESANATE, PORÉM ESTAS ATIVIDADES NÃO ACONTECEM DENTRO DA ASSOCIAÇÃO	UTILIZAÇÃO PRÓPRIA E COMÉRCIO
ENTIDADE, GRUPO, ASSOCIAÇÃO, SOCIEDADE	REALIZAM ATIVIDADE DE APERFEIÇOAMENTO DOS MUNITORES/PROFESSORES ?QUANTOS CURSOS ANUAIS?	LOCAL/RECURSOS
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE CAPOEIRA	SIM. DOIS CURSOS ANUAIS	SÃO PAULO – SP E MATO GROSSO DO SUL – MS. RECURSOS PRÓPRIOS
CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS	OS PROFESSORES SÃO FORMADOS DENTRO DA PRÓPRIA ENVERNADA	CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS. RECURSOS PRÓPRIOS
FUNAI	ÍNDIOS QUE VIVEM NOS GRUPOS FORTALECIDOS AUXILIAM OS QUE VIVEM O PROCESSO DE RESGATE	ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DAS ALDEIAS RECURSOS PRÓPRIOS
SOCIEDADE CULTURAL ALEMÃ EINTRACHT	SIM. EXISTEM DUAS POSSIBILIDADES CONHECIDAS DE CURSOS, MAS QUE NEM SEMPRE SÃO REALIZADOS: - CURSO “CASA DA JUVENTUDE, -LAOSC (LIGA DAS ASSOCIAÇÕES ALEMÃS DO OESTE DE SC)	GRAMADO RS. RECURSOS PRÓPRIOS
BRASPOL CHAPECÓ	EVENTUAIS CURSOS DE GASTRONOMIA	LOCAIS DIVERSOS. RECURSOS PRÓPRIOS
ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA COLÔNIA CELLA E GRUPO DE DANÇAS ITALIANAS ARCOBALENO	NÃO	

PUXIRÃO CABOCLO	NÃO	
-----------------	-----	--

Literatura

ENTIDADE	EVENTO /DATA	FORMAS CULTURAIS ENVOLVIDAS	FINALIDADE	LOCAL	PÚBLICO	RECURSOS	POSSIBILIDADES
Ache	Semana do escritor chapecoense – junho	lançamentos palestras oficinas	divulgar a literatura local	vários	escritores leitores escolas	divulgação alimentação sonorização espaço físico material gráfico	Patrocínio
Contadores de história	vários	contação de histórias	desenvolver o gosto pela leitura a fim de divulgá-la a partir de contação	vários	infantil	material lúdico material gráfico deslocamento	Parceria prefeitura
Biblioteca Pública Municipal Neiva M. A. Costella	vários	Visitas, exposições encontros musicais e literários, palestras empréstimo de livros e pesquisa	proporcionar ambiente de leitura e escrita Prestar serviços a comunidade através de empréstimos e pesquisas	Cedido	geral	material gráfico divulgação móveis livros	Parcerias públicas e privadas
Zolet/Arquitetura/ Biblioteca Pública Municipal Neiva M. A. Costella	Exposição de fotografias – agosto	montagem de fotos palestras	resgatar momentos históricos e culturais locais	vários		divulgação montagem deslocamento	Parcerias universidades
Feira do livro	Feira do livro - novembro	organização livreira atividades artísticas palestras oficinas	reunir e divulgar a literatura nacional através de livros, escritores e leitores	vários		divulgação material gráfico deslocamento organização espacial	Parcerias livrarias Patrocinadores Prefeitura

						livrarias palestrantes oficineiros	
Biblioteca Pública Municipal Neiva M.A. Costella	Aperfeiçoamento bibliotecário	Cursos Projetos Visitas Formação Continuada	capacitar profissionais para atendimento ao público	A definir	Efetivar contratadas	FCC	Parcerias universidades
FCC	Cursos Seminários Palestras	Visual Escrita Manual Gráfica	profissionalizar agentes culturais	vários	funcionários em geral	disponibilidade de tempo e horários alternativos	Parcerias governo Entidades culturais
Ache	Produção de livros – antologia	Confecção e edição de livros	disponibilizar literatura local	vários	escritores	Gráfica Revisão Divulgação	Patrocínio Parcerias públicas e privadas
Biblioteca Pública Municipal Neiva M. A. Costella	Mala literária	Leitura Contações de histórias Confecção de material literário	Fomentar a literatura, principalmente a local, nas escolas e empresas e outras instituições	Escolas Empresas Instituições	Alunos e funcionários de empresas	Livros Deslocamento	Parcerias públicas e privadas

Grupo	Componentes/ números (estimativas)
Pessoas Físicas	
Contadores de história	20
Bibliotecônomos na Biblioteca Pública Municipal	0
Bibliotecônomos em Chapecó	10
Articuladores de Literatura - FCC	2
Escritores	40
Espaços	
Bibliotecas Escolares e Empresariais	320
Biblioteca Pública Municipal	1

Espaços alternativos de leitura	20
Materiais	
Média de obras locais publicadas por escritor ao ano	1
Média de obras literárias premiadas (últimos 10 anos)	25
Acervo Biblioteca Pública Municipal	40.000
Pessoas Jurídicas	
Associações Literárias	1
Acontecimentos	
Exposições culturais e literárias escolares anuais	150
Exposições históricas e literárias anuais – FCC	5
Feira do livro Municipal anual	1
Feiras do livro escolares anuais	120
Projetos Literários das entidades locais	30
Menções Honrosas (ano)	3

MÚSICA

PRODUÇÃO

Bandas Bailes/Eventos, Tradicionalistas, Rock/Pop, Samba/Pagode, Sertanejo, MPB, Religioso/Gospel, Jazz/instrumental, Eletrônico/DJs, Intérpretes solistas/duplas.

Coros/Grupos Vocais Infante-Juvenis, Adultos, Idosos.

Associações e Ligas.

Instrumental Orquestras, Grupos Religiosos, Militar, Bandas Escolas/Fanfarras, Grupos de Percussão, Bandas, Intérpretes solo, Compositores/Arranjadores.

Música regional Viola Caipira, Grupos Tradicionalistas, Etnias.

Pesquisa Pesquisas acadêmicas co-relacionadas a outras áreas de conhecimento.

DIFUSÃO

Escolas	Escolas de Música, Escolas Regulares
Meios de Comunicação	Rádios, TVs, Jornais, Revistas, Internet
Instituições/Eventos	Associações, Religiosas, Públicas, Privadas, Redes de Serviços Sociais
Outros	Casas de shows, Clubes, Bares/Restaurantes, Festivais/ Encontros

EQUIPAMENTOS

Espaços	Grande Porte – Teatro Municipal, concha acústica Pequeno Porte – Auditórios, Teatros “poquet” Médio Porte – apenas um no Município, particular
----------------	--

Sonorização / Não possui um equipamento público

Iluminação

Divulgação Meios de Comunicação (Idem ao item “difusão”)

Estúdios Gravação/Ensaio – Privados

AGENTES CULTURAIS

Professores de Música;

Escolas – de Música e Regulares;

Universidades;

Instituições – Associações, Fundações, Religiosas, Públicas, Privadas, Redes de Serviços Sociais.

Moda e Design

EVENTOS/ATIVIDADES MODA

ENTIDADE	ATIVIDADE PRINCIPAL	EVENTO /DATA	DESENVOLVIMENTO	FINALIDADE	LOCAL	PÚBLICO	APOIO
Usina da Moda UNOCHAPECÓ	Curso Superior em Design de Moda	Fashion Day	Grade Curricular destinada a conhecimento científico e pesquisa na área; Apresentação de coleções e tendências através de desfiles	-Formação superior em Design de Moda; - Divulgar a moda local	Campus UNOCHAPECÓ Centro de Cultura e Eventos	Estudantes de moda, pessoas ligadas à área de moda e design; Geral	Iniciativa privada com apoio de instituições privadas e públicas
CEDUP	Tecnólogo em Vestuário	Desfile	Grade curricular destinada ao conhecimento técnico Apresentação de coleção alunas	-Formação de tecnólogo de Vestuário - Expor o trabalho desenvolvido ao longo do curso	CEDUP Vários	Pessoas interessadas em desenvolvimento técnico na área	Iniciativa pública
Feito sob Medida (FASC)	Pesquisa e prática em customização de peças de vestuário	Desfile	Apresentação de coleção com referência na cultura local por meio de práticas artesanais	-Dar representatividade a moda através da customização, por meio de aperfeiçoamento de técnicas artesanais	Centro de Economia Solidária Centro de Eventos	Artesãs	Iniciativa pública